

GERESÃO

TAXA
PAGA

4845 GERÊS

PORTUGAL

MENSÁRIO

ANO XI

N.º 116

20 de Maio de 2001

Director: Agostinho Moura

4845-063 VILA DO GERES

Preço: 120500

JORNAL MENSAL - AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO PLÁSTICO FECHADO AUTORIZAÇÃO 233/DE 135794 DRCN

5 Amares

Feira Franca brilhou

Apesar do mau tempo, a tradicional Feira Franca de Amares atingiu o brilhantismo a que já nos habituou, demonstrando as enormes potencialidades do concelho, uma vez mais.

7 Vieira do Minho

ECO SHOW

em 2.ª edição

Acontecimento de grande relevo para a demonstração do potencial económico e empresarial concelhio, o Eco Show irá divulgar, uma vez mais, o que de melhor existe em Vieira do Minho no domínio da agricultura, do comércio, da indústria, dos serviços e do turismo.

9 Vila do Gerês

10 Anos de Vila

O 10.º aniversário da Vila do Gerês irá ser condignamente comemorado com actos religiosos, sessão solene, inaugurações da Biblioteca/Museu e da toponímia local, homenagem à Guarda Fiscal e o X Almoço/Convívio dos Geresianos.

11 Lobios

Uma gata solidária

Por vezes, há animais que dão verdadeiras lições de solidariedade a muitos homens. É o que está a acontecer em Lobios onde, uma gata carinhosa, além dos três descendentes, está a amamentar outros tantos cachorros que ficaram órfãos. Para que conste...

Assistentes Administrativos
Bacharelato ou Licenciatura em Secretariado
Locais de trabalho: Porto, Leça do Balio

Técnicos e Administrativos
Bacharelato ou Licenciatura em Contabilidade
Locais de trabalho: Porto, Leça do Balio

Administrativos
Qualidade
12º mínimo
Locais de trabalho: Vila do Conde

EMPREGOS

RECEPCIONISTAS
Arquivistas
12º ano
Locais de trabalho: Medas, Maia

OPERÁRIOS
MATOSINHOS • PÓVOA DO VARZIM

EMPREGADOS DE ARMAZÉM

OPERÁRIOS FABRIS

A crise criada pelo abrandamento da economia é apontada como a principal causa da falta de emprego no nosso país. Por mais contraditório que tal pareça, porém, regiões há entre nós onde a oferta de emprego é bastante superior à procura em determinados sectores, disso se estando a aproveitar as legiões de imigrantes, designadamente dos países do Leste Europeu, para os quais Portugal está a ser uma nova "Terra Prometida"...

CIDADELA ELECTRÓNICA

ARMAZÉM E LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Agora também -- Loja do Armazém -- 3.600 m²

BRAGA - 253 607 330 • FAX 253 607 331 • ASSISTÊNCIA TÉCNICA 253 607 340

*A par com
a Natureza*

Restaurante A RIVAL Quinta do Rei do Leitão

Serviços de casamentos e convívios em Quinta própria

Rua Marques Rego, 2 - Ferreiros • 4720 Amares • Tel. 253 993 247



EDITORIAL

Des(emprego)?



AGOSTINHO MOURA

Está a tornar-se cada vez mais vulgar ouvir-se, um pouco por toda a parte, que hoje em dia, o que interessa a muita gente é "ter emprego e não trabalho". Com isso, pretende-se significar a tendência em crescendo no nosso país para, sem grandes esforços, se ver garantido um ordenado no final de cada mês, venha ele donde vier.

Ter emprego, porém, nos tempos que correm, não é fácil para uma parte considerável dos portugueses, nomeadamente aqueles para quem o trabalho, seja ele de que tipo for, constitui um fardo pesado ou um inimigo a abater...

De acordo com as recentes previsões do Fundo Monetário Internacional (FMI), o desemprego em Portugal deverá manter-se em torno dos

Apesar da crise, várias são

as regiões portuguesas

onde só não tem emprego e

trabalho quem não quer

- os inactivos.

4% em 2001 e 2002 - apesar do abrandamento da economia que, presentemente, se faz sentir e contrariando a Comissão Europeia que prevê o aumento da taxa de desemprego de 4,2% em 2000 para 4,6%, este ano e 5,1% no próximo.

Contudo, o que de mais preocupante se está a registar nesse importante domínio,

nalgumas zonas é o evidente desajuste que se verifica entre a pretensão das pessoas desempregadas e o tipo de trabalho disponível, provocando assim, um desequilíbrio entre a procura e a oferta de emprego.

Desse modo se explica o aparente contra-senso de existirem desempregados e muitas vagas por preencher, precisamente porque os eventuais candidatos poderão não reunir os requisitos exigidos pelas ofertas ou vice-versa. Mas também não falta quem se recuse a aceitar determinadas propostas de trabalho invocando as mais diversificadas desculpas, escorados que se julgam estar com o Rendimento Mínimo Garantido ou o Fundo de Desemprego, acrescidos dos réditos de eventuais biscates ocasionais.

Esta situação está a proliferar ultimamente de tal forma que existem já, nalgumas regiões do país, verdadeiras camadas de inactivos - ou preguiçosos se quiserem - que se negam a trabalhar por mais aliciantes que possam ser os vencimentos e as regalias oferecidas.

Dá que, perante tal cenário, se possa declarar, fundamentadamente, e sem receio de desmentido, que várias são as regiões portuguesas onde, praticamente, apenas não tem emprego e trabalho quem não quer. O que, embora possa, à primeira vista, parecer estranho, não deixa de ser grave.

Por via disso, vem-se assistindo a uma autêntica invasão de estrangeiros - num país tradicionalmente de emigrantes espalhados pelos quatro cantos do mundo -, designadamente dos países do Leste, selvaticamente explorados por "máfias organizadas", que estão a ocupar as muitas vagas existentes nos sectores da construção civil, obras públicas e hotelaria.

Um problema deveras preocupante a vários níveis, sem dúvida, que pela sua complexidade, deverá merecer uma urgente resposta não só do parte do Governo como dos agentes económicos.

Assine o Geresão

Se quer contribuir para o progresso da sua terra, assine e faça dos seus familiares e amigos assinantes do «Geresão».

Nome _____

Morada _____

CP _____ Localidade _____

Junto envio _____

Vale nº _____ Cheque nº _____

Assinatura anual _____ 1.500\$00

Enviar para: Jornal «Geresão» - 4845 GERÊS

CARTAS AO DIRECTOR

*Ex.mo Senhor
Director do Geresão*

Em conversa recente com um amigo que me veio visitar, abordámos a questão da necessidade de Rio Caldo saldar uma dívida que tem para com o Dr. Xavier de Araújo, ilustre médico da nossa freguesia.

Esse saudoso riocaldense bem merecedor era que lhe levantassem uma estátua na rotunda junto às pontes e, por isso, através do Geresão, lanço um repto à Junta de Freguesia de Rio Caldo para que envide esforços no sentido de que essa ideia avance pois como natural que sou dessa freguesia, teria muito prazer em que se fizesse justiça, homenageando o saudoso Dr. Xavier de Araújo.

António Ferreira Gonçalves
(Póvoa de St.º Adrião)

Provas aferidas dos 4.º e 6.º anos

Os alunos do 6.º ano do ensino básico vão fazer pela primeira vez provas aferidas. A 28 será a prova de Língua Portuguesa e a 31 a de Matemática. As mesmas datas para que estão agendadas as aferidas para os alunos do 4.º ano.

As provas aferidas foram feitas pela primeira vez no ano passado apenas para os alunos do 4.º ano e em 2001/2002 chegarão também aos do 9.º ano de escolaridade. Os testes são anónimos, e não interferem na avaliação nem na progressão. Depois de os resultados serem trabalhados, cada um dos estabelecimentos de ensino vai ter conhecimento das classificações médias obtidas pelos seus alunos, de forma a poder debatê-las. Mas não está prevista qualquer divulgação pública de médias por escola. Este ano vão submeter-se às aferidas cerca de 240 mil alunos.

Bilhete Postal

Neste conturbado mundo que é o nosso, a História continua a ser a grande mestra da vida.

Há algumas décadas atrás, por exemplo, criticava-se ferozmente o Estado Novo - e não sem razão - pela sistemática estratégia então utilizada de desviar as atenções da opinião pública dos graves e reais problemas do país, dando-lhe doses maciças de fado, Fátima e futebol.

Hoje, e apesar de tantas promessas contrárias, continuam a existir problemas de toda a ordem e, para os distrair, vai-se narcotizando os portugueses com os lixos televisivos dos Big Brother's, dos Acorrentados e das Noites Mágicas.

Ontem como hoje, a História repete-se...

Rui Serrano

Breves Breves Breves

Termas - Os 35 balneários termais portugueses movimentaram, em 1999, 85 mil aquistas. Deste fluxo resultaram receitas directas de 2,2 milhões de contos, e indirectas na ordem dos 30 milhões de contos.

Acidentes - Durante o ano passado, registaram-se em Portugal 249 mortes por acidentes no trabalho, o que corresponde a um morto por dia já que o ano teve 248 dias úteis.

Estradas - Até ao final deste ano, o Governo vai investir 23,8 milhões de contos na modernização de infraestruturas e na beneficiação da rede viária existente, sendo o distrito de Coimbra, fortemente prejudicado pelos temporais, o que mais irá receber, seguido de Castelo Branco, Faro e Viana do Castelo.

TAP - A reestruturação económica da TAP implica um reforço de fundos da ordem dos 9 milhões de contos para este ano e de cerca de 7 milhões e meio de contos em 2002, os quais não poderão ser comparticipados pelo Estado mas através da mobilização de capitais próprios e na procura de investidores privados.

Água - Portugal ocupou em 1998 o quarto lugar europeu no consumo doméstico de água (71 metros cúbicos por habitante), a seguir à Finlândia e à Itália (ambos com 78 metros cúbicos) e à Espanha (73). No sector agrícola, Portugal "absorveu", em 1998, 8776 milhões de metros cúbicos do total do abastecimento no conjunto dos países europeus.

Gastronomia - Cerca de 30 confrarias gastronómicas portuguesas vão constituir-se em federação, com estatutos oficializados e escritura pública que será formalizada, o mais tardar, até ao final de Junho próximo.

Crianças - Vinte e uma crianças são vítimas por dia de acidentes rodoviários em Portugal, mais de metade das quais morrem dentro das localidades. Das 26.478 vítimas desses acidentes entre os zero e os 17 anos, de 1998 a 2000, 6.482 eram peões, 14.191 passageiros e 5.805 condutores.

Viaturas - As vendas de veículos ligeiros caíram, em Abril, 18,3% em relação a igual mês do ano passado, apenas se vendendo 92 todo-o-terreno novos, o que corresponde a uma diminuição de 95% comparativamente com idêntico mês de 2000.

R.M.G. - Cerca de 4 mil famílias abandonam mensalmente o Rendimento Mínimo Garantido enquanto duas mil entram no sistema em que grande parte dos beneficiários são pessoas com uma situação social grave e cerca de metade (180 mil) são crianças e menores.

Agricultura - O rendimento agrícola real caiu 9,3% em Portugal no ano passado, ao contrário da tendência contrária às medidas registadas na União Europeia, onde cresceu 2,3% e na Zona Euro, com 1,9% de aumento.

Abono - A partir de Setembro próximo, o abono de família irá ter uma nova fórmula de cálculo, que dará um aumento de 16 a 25% aos lares cujos rendimentos variem entre os 100 e os 270 contos, com aumentos entre os 530 e os 4.230 escudos.

Velhice - Portugal continua a envelhecer vertiginosamente: enquanto que, em 1991, os idosos representavam 13,6% da população total do país, actualmente somam 17,5% desse universo.

Justiça - Para evitar a morosidade da justiça administrativa, os actos dos funcionários e magistrados vão ter, a partir de 1 de Janeiro de 2003, prazos máximos de cumprimento, estando prevista a reponsabilização civil extracontratual do Estado por actos ou omissões, quer não função jurisdicional (por exemplo, atraso de sentença que causa prejuízos a particulares), quer na função político-legislativa (exemplo: falta de legislação exigida pela Constituição).

Famílias - A dimensão das famílias portuguesas está a baixar, situando-se entre as 2,5 e as três pessoas por agregado, de acordo com as primeiras estimativas dos Censos 2001.

TV - A partir de Agosto, deverá entrar em funcionamento um novo canal de Televisão por Cabo, de inspiração católica, propriedade da Fundação João Paulo II, diocese de Leiria e associação "Ajuda a Igreja que Sofre (AIS)".

Saúde - No distrito de Braga, o concelho bracarense dispõe de uma média de 3,6 médicos por habitante, Guimarães 1,3 e Celorico de Basto, Póvoa de Lanhoso e Vila Verde não vão além dos 0,3.

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

GERESÃO



PORTE PAGO



DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • ADMINISTRADOR: JOSÉ MARIA ARAÚJO • REDACTORES: Adelino Domingues, João Luís Dias, Manuel Lamela Bautista, Rui Serrano • COLABORADORES PERMANENTES: Amaro Carvalho da Silva, Amândio Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, Armando Pinto Lopes, Celestino Silva, Dagmar Laureço, Fernando Antunes, Francisco Cerqueira, João Antunes Pires, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Manuel Antunes, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Paulo da Cruz, Pedro Leitão, Teresa Antunes Rebelo FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIEDADE: Agostinho Dias Moura • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: 4845-026 Rio Caldo - GERÊS — Tel./Fax 253 391 167 - Email: jornalgeresao@sapo.pt • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • COMPOSIÇÃO/IMPRESSÃO: gratibraga artes gráficas, lda. - Travessa Conselheiro Lobato, 9/38 - Tel. 253 260 802 - Fax 253 610 346 — 4700-338 BRAGA • ASSINATURA ANUAL: 1.500\$00 • TIRAGEM: 2.000 exemplares

Prémio "Calidum/Pedro Barroso - 2001":

Quando um inolvidável serão cultural acontece...

Foi um serão verdadeiramente memorável aquele que, na invernososa noite do dia 12 do mês em curso, se viveu na repleta Galeria de Exposições dos Paços do Concelho de Terras de Bouro, em que a prosa, a poesia e a música deram, enternecidamente, as mãos para se associarem ao maior evento cultural concelhio de todos os tempos que foi o da entrega do Prémio Literário "Calidum/Pedro Barroso-2001"



Numa sessão em que estiveram presentes além do cantor Pedro Barroso e do locutor Carlos Pinto Coelho, os Presidentes das Câmaras Municipais de Terras de Bouro e de Vieira do Minho, os Presidentes das Assembleias Municipais de Terras de Bouro e de Amares, diversas entidades concelhias e muito público, o Dr. José de Araújo, na qualidade de anfitrião, começou por dar as boas vindas a todos os presentes, enaltecendo a intensa actividade cultural da CALIDUM e do seu "rostro visível", João Luis Dias, a quem manifestou o seu muito apreço por todo o trabalho desenvolvido.

Terceria igualmente rasgados elogios ao homenageado, Pedro Barroso, agradecendo-lhe ter-se deslocado a um concelho do interior para lhe trazer a sua arte, bem como ao conhecido locutor televisivo Carlos Pinto Coelho - "o antídoto dos Big Brothers", como o denominou - a quem havia solicitado a colaboração para o ajudar a concretizar o projecto da Biblioteca/Museu do Gerês, para nela se recolher o enorme suporte documental gerêsiano. E sobre esta questão enfatizou: "Não fui eu que estive na primeira linha desse pro-

jecto, mas está aqui uma pessoa que foi a primeira linha dessa luta para que a bibliografia do Gerês seja preservada numa biblioteca".

João Luis Dias, num dia de muitas canseiras e emoções - recordou que sua extremosa mãe lá presente completava 79 anos nessa data - justificou a escolha de Pedro Barroso para apadrinhar o prémio literário por se tratar de alguém que "escreve como os melhores, compõe como só alguns e canta como quase ninguém há mais de 30 anos", estendendo os elogios a Carlos Pinto Coelho - "um verdadeiro senhor da palavra e um eterno enamorado do que acontece nas coisas de autêntica cultura".

Carlos Pinto Coelho justificou a razão de ser da sua presença naquele serão à boa maneira antiga: "precisava de vos conhecer. Filho de pai mondinense (Mondim de Basto) e de mãe tripeira (Rua de Cedafeita), com todas as raízes de dizer "bolinhos de bacalhau" e não "pastéis de bacalhau", da minha consoada ser uma consoada nortenha, sendo eu nascido no Sul e crescido em África, tinha que vos vir conhecer porque meu pai vinha a S. Bento da Porta Aberta regu-

larmente beber as raízes das suas tradições".

Descreveu, depois, o modo como a Calidum estabeleceu o primeiro contacto com ele, para frisar que "daí veio este imenso respeito que tenho por alguém do chamado Portugal profundo que fez obra mostrada, com rigor e de futuro", numa clara alusão à figura de João Luis Dias.

Apresentando Pedro Barroso, o responsável do programa "Acontece", na RTP2, diria tratar-se de "um dos poucos homens que ainda acredita no Portugal em que eu acredito. O povo que vê a televisão do Big Brother ou dos Acorrentados não é, seguramente, o povo que está nesta sala" e referindo-se ao cantor, diria: "Entre nós, temos hoje o último baladeiro, o último homem que se confrange com o povo que ele sabe que nós somos".

A anteceder a intervenção do homenageado, Fernando Aldeia leu alguns poemas da autoria de Pedro Barroso, o qual logo de seguida seria homenageado pela Calidum, tendo-lhe o Presidente da Direcção entregue uma artística réplica de um pergaminho em prata.

Comovido, o autor/baladeiro começou por manifestar a satisfação pessoal de se encontrar em Terras de Bouro e neste Minho que é um jardim. Referiu-se à perda da identidade nacional e à força que se encontra nestas terras antigas onde se combateu pela nacionalidade, destacando a acção cultural desenvolvida por Carlos Pinto Coelho e outros que pugnam pela dignidade do espírito crítico em Portugal já que o resto é uma paisagem deserta de valores, de horizontes e de objectivos.

Particularmente aplaudida pela numerosa assistência seria a sua alusão à situação do nosso panorama televisivo, mostrando-se indignado que "certas vedetas de coisa nenhuma, só porque estiveram num desporto radical chamado estar fechado numa casa, cobrem exactamente o mesmo que eu e os meus colaboradores". "É preciso que as pessoas - enfatizou - se indignem contra este estado de coisas", para encerrar com o agradecimento do convite da Calidum, o qual estranhou por pensar jamais pudesse dar o seu nome a um prémio literário.

Seguir-se-ia o momento da entrega dos prémios, aos quais haviam concorrido 156 participantes oriundos das mais variadas regiões do país e da Galiza.

O 1.º prémio (350 contos) foi atribuído ao poema "Cantador ao desafio", da autoria de José Alves Ribeiro, de Vila Real. O 2.º (150 contos) coube a "Instante", um poema da bracarense Ana Cristina Rosa e o 3.º (50 contos) teve como vencedora Celina Isabel de Carvalho, de Coimbra, com o poema "Para além do tempo".

Com menções honrosas foram contemplados os poemas "Amor" e "O avô mais eu", escritos respectivamente por Meliça Fidalgo Fontoura, de Valpaços e por Lisardo Alvarez Graña, de Pontevedra, Galiza.

Depois de João Luis Dias ter agradecido aos patrocinadores deste Prémio Literário, foi a vez da música complementar tão enriquecedor serão, com actuações do Grupo Musical da Calidum, da Trupe D. Gualdim Pais, de Amares e de um grupo de músicos convidados da Calidum que, em homenagem a Pedro Barroso, interpretou, fielmente, um dos seus maiores êxitos: "Bonita", por aquele dedicado a sua esposa.

E a culminar, com chave de ouro, esta noite que por certo, tão cedo não será esquecida por todos quantos tiveram a felicidade de estar presentes, a pedido do público e com uma "cunha" de Carlos Pinto Coelho, Pedro Barroso interpretaria três dos seus êxitos musicais mais famosos, o último dos quais, a "Menina dos olhos d'água", faria a assistência atingir o rubro, com ele cantando sentida e harmoniosamente, as belas estrofes que assim começam: "Menina, em teu peito sinto o Tejo/E vontades marinheiras de aproar / menina, em teus lábios sinto fontes/de água doce que corre sem parar"...

Na Assembleia Municipal de Amares

QUEM CALA CONSENTE

Para dar aval ao Relatório de Actividades e Conta de Gerência, a maioria PSD da Assembleia Municipal de Amares escolheu a estratégia do silêncio. É a atitude mais fácil, perante a lei actual das autarquias que atribui aos vogais da Assembleia apenas o direito de dar parecer, sem votação, sobre esta matéria. Esta lei da democracia é muito pouco democrática, se comparada com a lei geral das associações, conforme o Código Civil, que exige que as contas sejam aprovadas em assembleia geral de sócios.

A oposição falou. Não muito. O Relatório era bastante objectivo, à maneira técnica. Como é óbvio, as Contas retratam as grandes linhas dos gastos, mas ninguém consegue adivinhar os subterfúgios e desvios de classificação de verbas. Seguindo de perto os documentos produzidos, observamos, no ano 2000, um montante de receitas de 1.170.062 contos, com um endividamento contabilizado de 842.509 contos. Mas ficaram por pagar facturas no valor de 274.952 contos. Convém lembrar que a Assembleia Municipal já tinha autorizado, em 2001, a contracção de um empréstimo no montante de 450.000 contos, contemplados agora em Revisão Orçamental. É compreensivo um certo endividamento para garantir fundos comunitários. Estranho é que as dívidas tivessem aumentado quando o investimento baixou 58,8%.

Uma das bandeiras do bom investimento deste Executivo é o apoio directo a pequenas obras das Juntas de Freguesia. A oposição não gostou destas simpatias generalizadas. Teme a discriminação, com benefícios a amigos. Dizia-se, em voz baixa, nos bastidores, que uma Junta tinha recebido sete mil contos para benefício da Sede. Verdade ou mentira, aí fica. Entretanto, um exagerado número de obras ficou por realizar, muitas não têm sequer hipótese de serem iniciadas e, para outras, promete-se o projecto. Perdoa-se, para já, o atrevimento quando há boas intenções de as candidatar a verbas exteriores ao Município.

O serviço da dívida é muito pesado. O Concelho gasta 56% da receita a pagar juros, nos encargos com o pessoal e nas transferências para as Juntas e Associações. O restante é pouco para investimento directo.

Lastima-se que Amares não tenha um projecto cultural consistente. A Biblioteca, apesar da garantia de financiamento avultado do Governo Central, é projecto arrumado. O velho edifício dos Paços do Concelho, onde podiam ser instalados serviços culturais, começa a ameaçar ruína. Do Museu já nem se fala.

O enorme sorvedouro dos dinheiros é o Largo da Feira Nova. As praias fluviais, tão solicitadas por vários Presidentes de Juntas, foram pela água abaixo por culpa dos elementos da natureza. É melhor esquecer, de momento. O Mercado Municipal foi adiado. A Viação Rural está em grande parte por fazer. Oxalá este ano eleitoral autárquico de 2001 nos surpreenda com obras de vulto. E logo se verá quem arrumará a casa.

Não fique por dizer que foi bonito o gesto de todos os Presidentes de Junta do Concelho ao apresentarem a Moção de Solidariedade ao colega Presidente de Lago, que foi agredido e ferido, no exercício das suas atribuições autárquicas. Apesar das ideologias que os separam, sentiram-se no mesmo barco, que deve ser protegido contra todos os ventos e marés.

Adelino Domingues

Na A. M. de Terras de Bouro

Cansaço ou desencanto?

Com fraca participação de elementos, registando-se até bancadas praticamente desertas, a Assembleia Municipal de Terras de Bouro, reunida no passado dia 27 de Abril, teve o "quorum" minimamente necessário para se realizar. O que, na recta final do presente mandato, poderá significar um certo "cansaço" de determinados autarcas no desempenho de uma função que prometeram ao eleitorado desempenhar ou um certo "desencanto" que numa ou noutra força partidária se vem denotando de há alguns tempos a esta parte...

Depois de aprovada a acta da sessão anterior e de ser dado conhecimento, pela Mesa, da correspondência ultimamente recebida, o período de Antes

da Ordem do Dia abriu com a intervenção de Agostinho Moura que apresentou a proposta de um voto de congratulação pela recente ocorrência de 27.º aniversário da Revolução de 25 de Abril, a qual seria aprovada por unanimidade.

Seguidamente, aquele deputado municipal questionou o chefe do executivo sobre as questões do novo quartel da GNR e da antiga Secção da Guarda Fiscal do Gerês, a respeito das quais já anteriormente havia solicitado esclarecimentos. Venceu também a necessidade de se atender à reparação urgente do estado degradado em que se encontram a entrada do acesso-sul e do muro que resta do antigo mercado do Gerês. Quis saber também o ponto da situação da

discussão pública do Plano de Ordenamento da Albufeira da Caniçada (POAC) das derrocadas provocadas pelos temporais de Março no concelho bem como do Gabinete Técnico Local (GTL) que, em tempos, funcionou na Vila do Gerês.

Em resposta, o Presidente da Câmara informou que relativamente aos casos da GNR e da Guarda Fiscal do Gerês, em contactos recentemente estabelecidos com o comandante do destacamento da GNR da Póvoa de Lanhoso ficara a saber que nada de animador se poderia esperar já que o PIDDAC do próximo ano continuará a ser avaro para o concelho de Terras de Bouro, atribuindo-lhe verbas escassas. O que, dito por outras palavras, po-

(Continua na pág. 10)

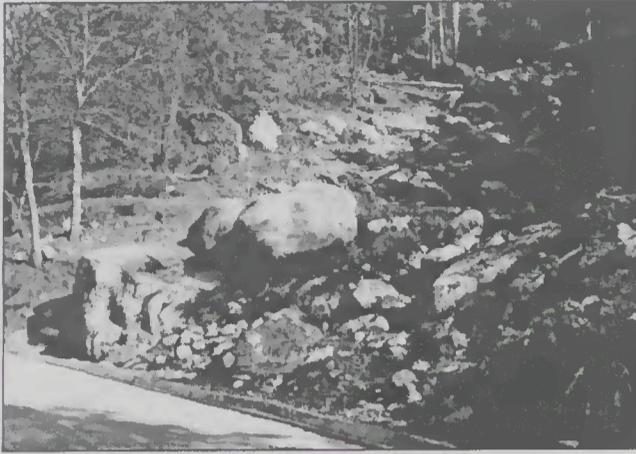
REGISTO

Lá do alto do seu arrogante mas efêmero pedestal, insensível a tudo e a todos, acusando sem apresentar provas nem sanções aplicadas a virtuais prevaricadores, Arons de Carvalho chegou, finalmente, onde queria: dar a sentença de morte aos jornais regionais.

Grande feito este, sem dúvida, que revela exemplarmente a estirpe de um homem e de um Governo. Que lhes saiba!

N.V

MOIMENTA



Mais vale prevenir...

Os fortes temporais que, neste Inverno de que não há memória, se fizeram sentir com invulgar intensidade também entre nós, devem merecer, agora que a tempestade parece ter amainado, uma reflexão pertinente.

Antes de mais, se algumas dúvidas ainda houvesse, no que não acreditamos, quanto à utilidade da existência, entre nós, de um corpo de Voluntários dinâmico e operacional, inteiramente disponível para acudir ao próximo sempre que os seus serviços são solicitados, as mesmas, por certo, que ficaram dissipadas com a intervenção corajosa que os mesmos tiveram ao longo desses meses de triste memória.

Depois, há que reconhecer também que, embora não sendo caso único, o concelho precisa de se equipar convenientemente para, futuramente, poder enfrentar eventuais catástrofes semelhantes, num território assás acidentado e, portanto, de risco como é aquele onde vivemos.

A autarquia, da forma conhecida, tem vindo a procurar remediar a situação, dentro das possibilidades existentes. E face ao alegado desinteresse das entidades governamentais competentes, já foi dizendo que, no final, lhes mandará a factura. Mas, se assim é, já agora convinha que os trabalhos e reparação dos estragos causados pelos temporais se fizessem a pensar no futuro. Já se pensou, por exemplo, no perigo iminente que continuam a oferecer aqueles enormes penedos arrastados pelas enxurradas até junto à EN entre Covas e Covide? Para se evitar eventuais desgraças, não seria preferível desfazê-los? É que "mais vale prevenir do que remediar", não se esqueçam...

Movimento de Juventude inter-concelhio

Em cerimónia que decorreu, no dia 5 do corrente, numa unidade hoteleira da sede deste concelho, foi apresentado o Movimento de Juventude Terras do Homem e Cávado que abarca os concelhos de Terras de Bouro, Amares e Vila Verde.

Procurando abranger um espaço de discussão e reflexão que possibilite um contributo para a resolução dos problemas que afectam os jovens dos três concelhos, o MJTHC propõe-se representar esses jovens e os seus interesses através da solidariedade e intercâmbio social e cultural, dos valores fundamentais da igualdade de oportunidades, da defesa da liberdade e da democracia, bem como a dinamização e discussão dos problemas dos jovens mobilizando-os para a sua resolução, consulta e debate de ideias entre as diversas instituições que representam a juventude nesses concelhos e a correcta utilização e preservação do meio ambiente.

Já formalmente constituído e com estatutos aprovados o MJTHC dispõe também de uma direcção, cuja constituição é a seguinte: Presidente, Jorge Pereira (Vila Verde); Vogais, João Januário (Amares), Margarida Campos (Terras de Bouro), Gabriela Rodrigues (Vila Verde), Álvaro Fernandes (Amares), José Carlos Dias (Terras de Bouro), Alexandre Rebelo (Vila Verde), João Serradias (Amares) e Isabel Torres (Terras de Bouro).

Festas da Criança

Numa parceria conjunta do Sindicato dos Professores da Zona Norte e da Câmara Municipal de Terras de Bouro irá realizar-se amanhã, dia 21 do corrente, pelas 10h, no Centro Cultural de Terras

de Bouro uma festa dedicada às crianças que frequentam os jardins de infância e as escolas do I Ciclo do Agrupamento de Escolas do Vale do Homem constando do programa teatro de fantoches, participação de algumas crianças e um lanche.

Às 15h, no Centro de Animação Termal do Gerês idêntica festa será promovida para os alunos dos jardins de infância e das escolas do I Ciclo do Agrupamento de Escolas do Vale do Cávado.

Banda de Carvalheira em festa

Hoje, dia 20 de Maio, a centenária Banda de Música de Carvalheira irá estar em festa. Do programa consta às 16h, Missa de sufrágio pelos antigos dirigentes e elementos já falecidos; às 17h, homenagem ao fundador, P.e António José Correia, ao Dr. José Araújo, Presidente da Câmara de Terras de Bouro e ao Maestro Manuel Alves da Glória, a que se seguirá, às 17,30, concerto pela Banda e às 18,15h., um convívio.

VI Torneio Concelhio de Futebol

No dia 21 de Abril, iniciou-se o VI Torneio de Futebol de 5 que tem movimentando os jovens do Concelho para a prática desportiva através das 16 associações e clubes inscritos.

Os jogos, têm-se desenvolvido em conformidade com os objectivos propostos: intercâmbio associativo e a prática desportiva animada pelo espírito de camaradagem e de convívio.

Este evento tem dado também oportunidade para que sejam utilizados, rentabilizados e até melhorados os recintos desportivos, como é o caso da A.C.R. de Souto que viu o seu recinto desportivo equipado com iluminação eléctrica.

Entretanto, continua a funcionar a "Escolinha de Futebol", quer na sede do concelho, quer em Rio Caldo, cuja adesão por parte das crianças é cada vez maior, nomeadamente em Rio Caldo.

Cadernos de Cultura

Em cerimónia ocorrida no auditório do Centro Termal do Gerês, na noite do dia 5 do corrente, foi apresentado o nº. 4 dos "Cadernos de Cultura", editado pela Câmara Municipal de Terras de Bouro sob o título "Terras de Bouro" - Território Museu da Montanha" abordando o património sócio-cultural e histórico deste concelho.

Fez a apresentação da obra o Pe. João Aguiar Campos, natural de S. João do Campo e director do "Diário do Minho" que recordou os

usos e costumes concelhios, em vias de extinção, em muitos casos, apelando à juventude que não se desligue das suas raízes.

A encerrar a sessão, muito concorrida, usaram da palavra o Vice-Presidente da Câmara, António Afonso que anunciou estar bem encaminhado um projecto que visa o aproveitamento turístico dos "Trilhos de Miguel Torga" na Serra do Gerês, e o Presidente da RTAM, Francisco Sampaio, que salientou a importância da publicação sobre o Congresso de Gastronomia do Minho realizado neste concelho em 1999.

Movimento demográfico concelhio

No passado dia 27 de Março, em Carvalheira., nasceu o menino Sérgio, filho de Manuel José Afonso Correia e de Maria Júlia Lima Paredes Correia. No dia 5 de Abril, em Covide, nasceu a Mariana de Jesus, filha de João Manuel Correia Barroso e de Isabel de Jesus Rodrigues Silva. No dia 6, em Moimenta, nasceu a Marta, filha de António Bento Pereira e de Alzira de Jesus Esteves Gonçalves. No dia 17, na Ribeira, nasceu a Fátima Maria, filha de Domingos Almeida Antunes e de Maria Arlinda Martins Meireles. No dia 20, nasceu em Chorense a Adelina, filha de Manuel Soares Martins e de Maria de Fátima Lago Garcia.

No dia 11 de Abril, na Conservatória do Registo Civil de Terras de Bouro consorciaram-se Francisco José Oliveira Ribeiro, de 21 anos, natural de Braga e Elisabete Marques Pereira, de 19 anos natural de Covide. No dia 21, no santuário do Bom Jesus, Braga, realizou-se o casamento de Agostinho Soares Sousa, de 29 anos, natural de Gondoriz e de Maria Helena Pereira Araújo, de 21 anos, natural de St.ª Isabel do Monte. No mesmo dia e no mesmo santuário, consorciaram-se José Carlo Silva Lopes, de 31 anos, natural deste concelho e residente em Resende com Maria Martinha Silva Antunes, de 31 anos, natural de Gondoriz.

No dia 7 de Abril, faleceu em Cibões a Sr. Adelaide Cerqueira, que contava 87 anos. Paz à sua alma.

Dia dos Museus

O Dia Internacional dos Museus, ocorrido no dia 18 do corrente, foi comemorado no Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna com visitas gratuitas, acompanhadas por um representante do Museu, o qual informou os visitantes do espólio tradicional característico do concelho.

Deliberações da Câmara

A Câmara Municipal de Terras de Bouro, na sua reunião de 19 de Abril, deliberou: designar o Vice-Presidente, António José Ferreira Afonso como representante desta Câmara Municipal na Assembleia do Agrupamento de Escolas de Rio Caldo; atribuir um subsídio de 130.000\$00 E.B. 2,3/S Padre Martins Capela, para apoio nas despesas de deslocação de seu Clube de Floresta-Prosep a Santarém, a fim de participarem no Encontro Nacional dos Clubes da Floresta; atribuir um subsídio de 500.000\$00 ao Grupo Desportivo de Terras de Bouro, para apoio nas despesas de funcionamento do seu futebol sénior; atribuir um subsídio de 40.000\$00, à Banda Musical de Carvalheira, para satisfação de encargos assumidos com o aluguer de um autocarro para a sua deslocação à Portela do Vade; executar a obra de pavimentação de troço inicial do caminho das Quintas/acesso à ETAR - Covide, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, até ao montante de 436.450\$00; executar a obra de pavimentação do acesso à zona sobranceira ao "Largo Varandas" na Ermida/Vilar da Veiga, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, até ao montante de 480.000\$00; executar a obra de pavimentação do acesso lateral ao edifício da COATEB em "calçada à portuguesa"; aprovar a proposta de Projecto de Regulamento Geral das Zonas de Estacionamento de Duração Limitada, e submetê-la a inquérito público; adquirir um imóvel "edifício" na freguesia de Covide, destinado à criação de uma Biblioteca e Museu que perpetue o nome e a obra do insigne e investigador Padre Martins Capela, pela importância de 6.100.000\$00.

Entretanto, na reunião de 3 de Maio, foi deliberado:

Atribuir um subsídio de 105.000\$00 à Escola E.B. 2,3/S Rio Caldo, para apoio nas despesas de deslocação do seu Clube de Floresta-Prosep a Santarém, aquando da sua participação no Encontro Nacional dos Clubes da Floresta; Transferir a verba de 322.445\$00, para o Coordenador do Ensino Recorrente; atribuir um subsídio de 25.000\$00 ao Grupo Coral de Chorense, para apoio ao funcionamento do Grupo Coral; atribuir um subsídio de 100.000\$00 e transporte, para o Grupo Coral de Souto, a fim de participarem no próximo dia 10 de Junho no X Encontro de Coros do Minho a realizar em Melgaço; atribuir um subsídio de 250.000\$00 ao Grupo Desportivo do Gerês, para apoios nas despesas de funcionamento do seu futebol sénior; atribuir um subsídio de 80.000\$00, à Banda Musica de Carvalheira, para satisfação de encargos assumidos com o aluguer de um autocarro para as suas deslocações a Braga e a Sequeiros; atribuir um subsídio de 200.000\$00, ao Clube de Autores Minhotos "Calidum", para apoio nas despesas com a apresentação do prémio Literário "Calidum/Pedro Barroso-2001"; participar as obras de remodelação e beneficiação do quartel dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro, até ao montante de 1.000.000\$00; executar a obra de reconstrução de muro de suporte no acesso à Igreja-Centro Cultural/Cibões, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, com o custo de 280.5000\$00; participar a obra de aplicação de betonilha no lastro da "Poça do Lugar" em Covide, até ao montante de 191.360\$00; executar a obra de melhoramentos do acesso ao lugar do Outeiro/Rio Caldo, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, pelo valor de 361.000\$00; executar a obra de reparação do "Caminho do Lagar" em Gilbarbe-do/Cibões, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, no valor de 158.320\$00; adjudicar a obra de reparação do caminho de Mestras/Carvalheira à firma Domingos Pedrosa Barreto Lda, pelo valor 366.000\$00; repavimentar o troço inicial do acesso à encosta do Agrinho/Valdozende, até ao montante de 500.000\$00, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; fornecer o material necessário à reparação da "Poça do Cavalo" em Chemedião/Balança; ceder, temporariamente, o edifício da Escola Primária de Vilarinho/Valdozende aos moradores para realização de actividades culturais; participar em 10% a candidatura de apoio à Banda de Carvalheira, formulada pela Delegação Regional da Cultura do Norte, no montante de 700.000\$00; tomar conhecimento da informação semestral sobre a situação económica-financeira da Empresa Municipal Geira 2000, referente ao último semestre; atribuir um subsídio de 50.00\$00 e 75.000\$00 a cada Associação que participe respectivamente, no Encontro Desportivo e no Torneio Inter-Associativo de Futebol de Cinco.



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM estéreo
Vieira do Minho

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

AMARES

Feira Franca brilhou

Realizou-se este ano mais um certame agrícola do concelho de Amares, perseguindo progressivamente a completa recriação de uma Feira Franca medieval.

As Feiras Francas são referências na história do ainda Concelho Entre Homem e Cávado. Sob a autorização do Rei, serviam estas, que eram de duração mais dilatada, como oportunidade de negócio para os artesãos e agricultores escoarem os seus produtos.

Eram várias as Feiras Francas que se realizavam no então Concelho Entre Homem e Cávado. Segundo nos relata o P. António Carvalho da Costa, na sua Corografia Portuguesa e Descrição Topográfica ofertada a EL Rei D. Pedro II, cito: "Tem Feira Franca às primeiras quartas de cada mês, mais uma a 8 de Maio e no primeiro Domingo seguinte, outra em 29. De Setembro dia de S. Miguel e outra no Domingo seguinte..."

A 8 de Abril de 1514, ElRey Dom Manuel deu-lhe foral em Lisboa e as Feiras Francas perderam e, hoje, continuam a ser recriadas e lembradas num esforço anual para a sua sobrevivência. Porém, o seu valor histórico e cultural projecta este evento para um dos lugares cimeiros de exigência de fidelização e caracterização.

Numa ideia só e no enquadra-

mento de um conjunto de eventos de realização, a Feira Franca Agrícola de Amares deverá tornar-se em meio promocional numa nova estratégia concertada para o desenvolvimento económico do Concelho de Amares.

Assim, a Feira Franca Concelhia de Amares deverá pautar-se pela sua real carga cultural, para que as motivações movam aqueles que nos permitirão gerar riqueza e crescimento económico, também só possível com a sustentabilidade organizativa e dos eventos a prosperar.

Com essa orientação é contínuo o apoio da Câmara Municipal, dos Presidentes de Junta, organizações agrícolas e instituições bancárias, permitindo a realização do programa da edição deste ano.

Às 14 horas do dia 11, realizou-se a abertura oficial da Feira Franca Agrícola, no salão nobre dos antigos Paços do Concelho, no Largo D. Gualdim Pais, contando com a presença da Câmara Municipal, Presidentes de Junta, patrocinadores e outras individualidades. Seguiu-se a prova e classificação da Laranja, Vinho, Broa e Mel. Durante a tarde foi possível a apreciação trabalhos dos alunos das escolas do 1.º Ciclo, Ludoteca Municipal e Ensino Recorrente, tais como: Espantalhos, Maios e Bordados. A seguir tiveram lugar os 1.ºs Jogos Tradicionais "Geração 2000", com a participação de escolas dos concelhos de Ama-

res e que animaram o Largo D. Gualdim Pais. À noite a atracção convergiu para o palco da feira com a actuação da Orquestra Espanhola D'Tacón.

Durante o dia 12 foi possível a visita às exposições da Feira Franca, envolvidos pelo desfile dos alunos das escolas do 1.º ciclo e da habitual feirinha que anima anualmente a manhã do 2.º dia da Feira e conta com a participação dos Clubes da Floresta das escolas do concelho projecto/PRO-SEP. A tarde foi marcada pelo adiamento dos Jogos Tradicionais, devido às bátegas de chuva que adiaram a sua realização para hoje, dia 20, caso as condições atmosféricas o permitam. No final da tarde as atenções viraram-se para a sempre bem concorrida prova do lenhador. À noite, o palco da Feira reuniu a Trupe Gualdim Pais e a Orquestra Espanhola "FIN de SIGLO".

No Domingo, dia 13, a manhã foi preenchida pela visita às exposições do certame. À tarde, a atracção pautou-se pela tradicional corrida de cavalos a galope, seguindo-se a actuação dos Ranchos Folclóricos do Concelho de Amares e da Copaca.

"Amarbouro Show" está aí

Com a finalidade de promover as potencialidades dos concelhos de Amares e de Terras de Bouro nos sectores da gastronomia, turismo e economia vai realizar-se, de 24 a 27 do corrente, no espaço da Escola Secundária de Amares a 1ª edição do Amarbouro Show, uma iniciativa das respectivas Câmaras Municipais apoiada pela Associação Comercial de Braga.

Contando com cerca de 7 dezenas de expositores, este certame terá um carácter anual e realizar-se-à alternadamente na sede dos dois concelhos, contando com um programa de animação, uma mostra de petiscos que incluirá um concurso de pataniscas e um passeio turístico.

Encontro de Técnicos de Turismo

Realizou-se no passado dia 16, no salão nobre dos Paços do Concelho, um encontro de técnicos de turismo da área de influência da Região de Turismo Verde Minho. Os técnicos do turismo dos concelhos de Vizela, Vieira do Minho, Fafe, Braga, Vila Verde, Póvoa de Lanhoso e Amares puderam assim, assistir à exposição do técnico convidado da Direcção Geral do Turismo, Dr. Manuel Barros, sobre o "Termalismo - A Problemática do Turismo de Saúde".

Este encontro surge do ciclo de mesas de trabalho realizadas em todos os concelhos de influência da RTVM e visa melhorar as competências dos recursos humanos na área do turismo, prosseguindo ideias de uma planificação e desenvolvimento sustentável do turismo nos vários concelhos abrangidos.

O encontro decorreu em duas fases distintas: no período da manhã teve lugar a abordagem e discussão do tema proposto para o encontro e à tarde foi proporcionada aos técnicos participantes uma visita à Pousada e Mosteiro de Bouro St.ª Maria e à Abadia, permitindo um melhor conhecimento dos recursos turísticos concelhios.

Associação de Fomento Amarense em eleições

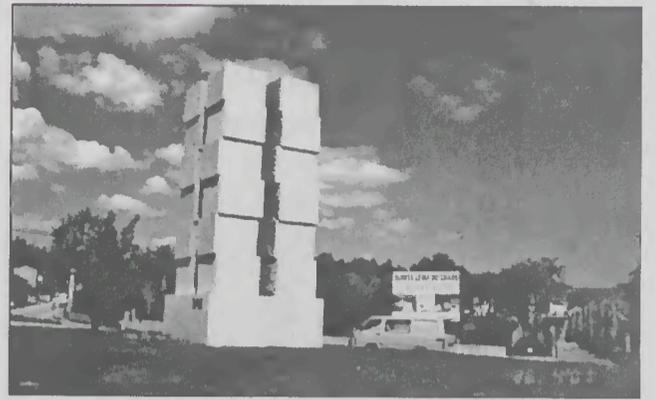
A Associação de Fomento Amarense foi contemplada com 4 jovens do OTL de Longa Duração, os quais já desenvolvem acções de apoio aos tempos livres e serviços de almoço na escola EB 1 do Eirado e Jardim da Cancela da Cruz.

Resultando de uma candidatura apresentada ao IPJ, a Direcção da AFA procura sensibilizar os jovens para a solidariedade e voluntariado, aproveitando para os protagonizar na vivência activa do "2001 - Ano do Voluntariado".

Apostados em aproveitar as oportunidades de eventuais apoios comunitários até 2006, a actual Direcção e Conselho Fiscal pretendem accionar mecanismos para facilitar a realização antecipada de eleições e, assim, reunir uma equipa de trabalho mais próxima e mais participativa para prosseguir os objectivos desta Associação.

Assim, ainda no decurso da segunda metade do mês de Maio, irão realizar-se eleições para os novos corpos sociais, depois de o presidente da Assembleia Geral ter aceite o pedido de demissão já formulado. Contando com o normal funcionamento dos serviços, a AFA está a inscrever-se na INATEL e na União das Instituições Particulares de Solidariedade Social.

Praça do Autarca



As cerimónias comemorativas do 27.º aniversário do 25 de Abril tiveram entre nós o seu ponto alto na homenagem prestada aos primeiros autarcas locais e que ficou perpetuada com a inauguração, em Figueiredo, da Praça do Autarca.

Peregrinação à Senhora da Abadia

Mais uma vez, o arceprelado de Amares vai promover a habitual peregrinação anual ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia no próximo dia 27 do corrente mês.

Como de costume, a imagem da Senhora da Abadia será transportada, em cortejo automóvel, pelas 20,30h. do dia 20, até à igreja paroquial de Sta. Maria de Bouro, onde será festivamente recebida e decorrerá a novena preparatória.

No domingo, dia 27, a partir das 8,30h. começarão os preparativos da peregrinação na qual participarão todas as freguesias do arceprelado.

À chegada ao Santuário, pelas 11h., haverá uma Eucaristia Solene presidida por D. António Marto, Bispo Auxiliar de Braga e abrilhantada pelo coro do arceprelado.

Da parte de tarde, às 15h. haverá no Santuário uma hora de adoração ao Santíssimo Sacramento.

Amares nos "Horizontes da Memória"

Nos dias 2, 3 e 4 do corrente, o Professor José Hermano Saraiva esteve no concelho de Amares a gravar um programa "Horizontes da Memória" de que é autor/realizador e que será emitido na RTP2, nos próximos dias 26 às 21h00 e no dia 27 às 11h30.

No programa, que será também emitido na RTP1 e na RTP África, o Prof. José Hermano Saraiva considera as paisagens de Amares como das mais bonitas do Minho e elogia a qualidade da sua gastronomia, nomeadamente o bacalhau nas suas várias formas de ser confeccionado e as papas de sarrabulho.

Num programa, de cerca de 25 minutos, a Videofono, Lda., apresenta um filme revelador do melhor que há nas Terras de Entre-Homem e Cávado, nomeadamente mosteiros, santuários, rios, paisagens, gastronomia, pontes e torres medievais com alusão a curiosidades que contextualizam historicamente Amares, bem como, a origem do seu topónimo.

Para breve as obras na EN 308

Afinal, e de acordo com fontes credíveis, num volte-face próprio

de ano eleitoral, as obras de pavimentação da EN 308 que liga Caldelas à parte norte deste concelho, a caminho da Vila do Gerês são agora anunciadas como possíveis para o corrente ano, podendo mesmo arrancar antes dos finais de Junho próximo.

Contudo, e porque o seguro morreu de velho, o melhor será esperar, pois como diz o nosso povo, "quando a esmola é grande, até o pobre desconfia"...

Que o digam, por exemplo, os habitantes de Figueiredo onde as escavações lá recentemente efectuadas para a montagem de infra-estruturas, deixaram a EN bastante deteriorada, havendo muita gente a interrogar-se porque será que o empreiteiro que levantou os paralelos das bermas, para fazer as escavações, não os colocou no seu lugar, depois daquelas estarem concluídas.

Pároco da Vila de Amares

Devido a problemas do foro cardíaco, esteve recentemente internado durante alguns dias no Serviço de Cardiologia do Hospital de S. Marcos, em Braga, o Pároco da Vila de Amares, Pe. Custódio Alberto Ferreira Pinto, após os quais se recolheu em casa de familiares, em reconvalescença.

Ao bom amigo e assinante, sr. Pe. Custódio Pinto desejamos rápido restabelecimento e muita saúde para voltar, em força, a pastorear as almas que lhe estão confiadas.

Homenagem a Vergílio Vieira

A Escola Secundária de Amares em parceria com a Câmara Municipal promoveu, no dia 7 do corrente, um encontro da comunidade educativa com o poeta, ficcionista e crítico literário amarense Vergílio Alberto Vieira.

Assim, pelas 10h, houve um encontro com 650 alunos das escolas do 1º Ciclo do concelho e da parte de tarde, pelas 15,30h, novo encontro se realizou mas, desta vez, com os alunos da Escola Secundária, encerrando o mesmo com o lançamento do novo livro de Vergílio Vieira intitulado "As palavras são como as cerejas".

PADARIA E PASTELARIA
DO GERÊS

— DE —

Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

FABRICO DIÁRIO

Telef. 253 391 400

4845 GERÊS

TERRAS
DE BOURO

Categorias de:

Pesados

Ligeiros

Motociclos

Covas

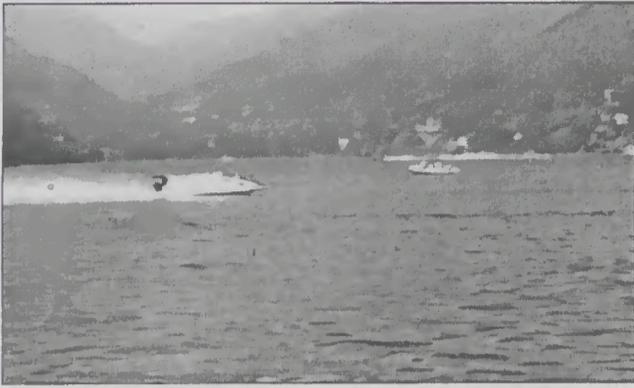
Telf. 253 352 884

Escola de Condução

faça a diferença...na sua condução...

RIO CALDO

Chuva ofuscou brilhantismo da prova de Motonáutica



Sem a moldura humana espedrada face à importância do acontecimento, o mau tempo que no fim-de-semana de 12 e 13 do corrente se registou intensamente entre nós, como no resto do país, não colaborou com a organização da prova a contar para o Campeonato Mundial de Motonáutica, disputada na albufeira da Caniçada naqueles dias.

Mesmo assim, houve luta renhida entre os 25 concorrentes na categoria S850, provenientes da Noruega, Finlândia, Inglaterra, Hungria, Alemanha, França, Irlanda, além de Portugal.

A classificação final, registou em 1.º lugar o português Duarte Benavente, seguido de Rich Hakonsen (Noruega), Anders Frosstrom (Finlândia), Gustavsen Thorvald (Noruega), Jouni Falin (Finlândia), Luís Miguel Ribeiro (Portugal), Mark Williams (Inglan-

terra), Laszlo Konacs (Hungria) e Will Chambers (Irlanda).

Na prova de pneumáticos, classe PR-550, o 1.º foi José Luís Espinera, seguindo-se Luís Miguel Correia, Manuel Silva Vieira e Carlos Brito, enquanto que na classe PR-750, o vencedor foi António Couto, logo seguido de João Paulo Fontan, Ricardo Gouveia, Nelson Silva e Rui Caldas, Gachineiro.

Zona do Tanquinho é municipal

A primeira fase do arranjo urbanístico das "margens da albufeira" da Caniçada após concurso público, já foi adjudicada à Firma José Firmino da Silva Ferreira, Lda que tem um prazo de cento e vinte dias para execução.

O empreendimento, cujo custo

ascende a 125.612.225\$00, visa o embelezamento e enquadramento funcional dos espaços entre as duas pontes e o largo do lugar de Alqueirão.

Nessa obra entre outros aspectos, estão contemplados a construção de um Posto de Turismo, com possibilidade de "Caixa Multibanco", miradouro, casas de banho, esplanada, acessos à água, proporcionando condições para a fruição dos espaços da margem da albufeira, na zona de Alqueirão e criando-se as condições condignas numa das mais importantes entradas do Concelho.

Numa segunda fase, segue-se o arranjo do largo do Tanquinho, cujo terreno acabou de ser adquirido pela Câmara, e a execução do Plano de Pormenor de Paredes.

Deste modo, espera-se que o aspecto degradado que, presentemente, estas zonas oferecem venham dentro em breve, a merecer um tratamento e embelezamento adequados.

Vistoria nas Pontes

Certamente no âmbito das medidas recentemente tomadas pelo Governo no sentido de serem vistoriadas as centenas de pontes existentes em Portugal, nos dias 2 e 3 do corrente técnicos especializados fizeram a vistoria às duas pontes sobre a barragem da Caniçada, desconhecendo-se, por enquanto, os resultados das mesmas.

Nós por cá...

- No dia 13 de Abril, nasceram nesta freguesia as gémeas Daniela e Sofia, filhas de Manuel Cosme Ribeiro e de Maria da Costa Névoa. No dia 22, nasceu o Simão Pedro, filho de Rui Pedro Ferreira Gonçalves e de Inês da Costa Loureiro.

- No torneio de basquetebol em Veteranos, disputando em 21 e 22 de Abril no pavilhão gimnodesportivo desta freguesia, saiu vencedora a selecção de Moçambique, ficando em 2.º lugar a selecção de Braga.

Correio do leitor

Do nosso assinante e conterrâneo, Manuel Moreira, a residir em Suresnes, França recebemos o seguinte texto:

Numa recente visita a Rio Caldo onde o Plano de Ordenamento da Albufeira da Caniçada é de grande actualidade tive a oportunidade de verificar o interesse e a preocupação dos nossos conterrâneos.

É verdade que o POAC é muito importante para a nossa população, e, é necessário dar palavra às pessoas, para que possam exprimir os seus pontos de vista, e assim tomar a melhor resolução para todos mas principalmente para a nossa terra.

No entanto, penso que seria o momento oportuno de mostrar aos nossos conterrâneos, que temos o direito de dar o nosso parecer e defender os nossos interesses, mas, também temos obrigações a respeitar e a fazer respeitar. Se assim

fosse, a nossa região seria ainda mais bonita.

Gostaria então de dar o meu parecer ou "crítica" sobre alguns pontos que há muito tempo vou discutindo com amigos conterrâneos mas que são sempre de actualidade:

- Como é possível mesmo em frente à sede da Junta de freguesia (vista panorâmica da esplanada), dentro da albufeira, estar construídas, garagens, barracas, galinheiros, etc?

- Na berma da albufeira encontra-se todo o tipo de resíduos, inclusive reboques de barcos.

- Na berma da estrada de Matavacas, encontram-se várias carcaças de automóveis.

- Em Vilar de Veiga, o mesmo cenário, várias carcaças de automóveis, tractores, etc.....

- Os poucos largos existentes nas bermas das estradas estão ocupados com materiais de construção, madeiras, etc... e até resíduos. Os madeireiros que utilizam esses largos como oficina permitem-se deixar todos os resíduos sem o menor problema.

- A maior parte dos terrenos que fazem margem com caminhos ou estradas estão cheios de mato, arbustos, etc...

Esta é a lista de coisas que recordo neste momento.

Como podem os nossos conterrâneos e as autoridades participar em decisões importantes, sem nada fazer para resolver os problemas que já existem?

Gostaria que algo fosse feito a este respeito, porque tornaria a nossa região ainda mais bonita.

Porque não fazer uma campanha desensibilização a este respeito?

Festa de St.º António

Nos próximos dias 9 e 10 de Junho, será celebrada nesta freguesia a festa em honra de St.º António. No primeiro dia, às 8h, dará entrada a Charanga do Vilar da Veiga e às 22h, arraial com o Conjunto Som da Ponte e fogo de artifício. No dia 10, às 15h, dará entrada a Banda de Música de Carvalheira e às 17h, haverá Missa, sermão e procissão.

VALDOZENDE

Passeio anual

Promovido pela Junta desta freguesia, realizou-se ontem, dia 19 de Maio, o passeio anual dos habitantes de Valdozende que este ano teve como destino a vizinha Galiza, com passagem por Vila Verde, Valença, Tuy, Vigo, Pontevedra, Sanxenxo, Samil, Baiona e La Guardia.

Entre nós

No passado dia 6 de Abril, na Conservatória do Registo Civil de Terras de Bouro realizou-se o casamento de José Maria Araújo Martins, de 31 anos, natural desta freguesia e de Maria do Céu Martins Machado, de 22 anos, natural de Rio Caldo.

ALUGUER de MOTO 4

Uma aventura a 4 rodas

PAREDES - RIO CALDO
4845 GERÊS

TELEM. 965 880 910
TELEM. 934 380 985

GRUPO

RODRIGUES & NÉVOA

CONSTRUÇÕES PARA VENDA DIRECTA

Qualidade comprovada

VENDA:

- ANDARES
- APARTAMENTOS
- LOJAS
- ESCRITÓRIOS
- VIVENDAS

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º • Telef. 235 278 170 - 253 612 883

ESCRITÓRIO EM FRANÇA:

Representado por:

Pires Carvalho

31 R. Villeneuve 92110 Clichy ☎ 47312272

VIEIRA DO MINHO



Um reparo pertinente

Em funcionamento desde o dia 2 de Junho de 1997, a abertura ao trânsito da passagem sobre o coramento da albufeira da Caniçada veio beneficiar, sobretudo, as freguesias de Parada de Bouro, neste concelho e de Valdozende, em Terras de Bouro, encurtando substancialmente as distâncias entre si.

Em termos turísticos, essa passagem apenas para veículos ligeiros, veio trazer também grandes vantagens já que proporcionou o conhecimento de belos cenários sobre a albufeira e de novos recantos do nosso concelho. Em suma: foi uma medida tomada em boa hora e com custos muito reduzidos.

Contudo, principalmente a quem se dirigir desde Parada de Bouro para a outra margem e porventura não conhecer o traçado desse percurso, a placa sinalizada a indicar Valdozende encontra-se colocada ao contrário, como se verifica na gravura anexa, causando assim, sérios embaraços a quem por lá tiver de passar pela primeira vez.

Com o início de uma nova época alta de turismo à porta, bom seria que a referida placa fosse colocada no seu verdadeiro lugar para evitar, assim, eventuais transtornos a quem nos visita. O alerta aí fica, portanto, na esperança de que alguém lhe dê o seguimento necessário.

ECO SHOW promete

A Associação Comercial de Braga, em parceria com a Câmara Municipal de Vieira do Minho promove a realização da iniciativa **ECO SHOW** que visa demonstrar o potencial económico e empresarial de Vieira do Minho que apresentará num espaço amplo toda a dimensão das melhores empresas e iniciativas empresariais do concelho.

O **ECO SHOW** - cuja abertura deverá ser presidida pela Ministra do Planeamento e o encerramento pelo Ministro do Ambiente - é uma iniciativa que procura atrair novos investimentos privados e parcerias económicas para um concelho predominantemente rural, onde todas as actividades económicas empre-

sariais possuem forte potencial de desenvolvimento.

Vieira do Minho no domínio da modernização do comércio beneficiou já de grandes apoios. É pois importante que neste contexto se promova uma maior visibilidade do concelho e da sua capacidade empresarial.

A iniciativa contará ainda com uma grande divulgação nacional, com o objectivo de atrair a Vieira do Minho, empresários de outras regiões, com o objectivo pragmático de desenvolver novos relacionamentos económicos. O **ECO SHOW** terá stands dedicados ao que de melhor existe em Vieira do Minho no domínio da agricultura, do comércio, da indústria, dos serviços e Turismo.

Rossas é vila

Tal como estava previsto, a freguesia de Rossas foi promovida à categoria de Vila por decisão da Assembleia da República de 19 de Abril passado.

Tendo sido sede de concelho através do foral de D. Manuel I exarado em Lisboa a 23 de Outubro de 1514, Rossas voltou agora a assumir o estatuto de vila que provocou uma onda de regozijo entre os seus habitantes, estando as forças vivas locais a preparar uma comemoração condigna do acontecimento com uma "festa de arromba" aprazada para o próximo mês de Agosto, altura em que muitos dos seus filhos dispersos pelo país e estrangeiro costumam regressar à terra-mãe para matar saudades e conviver com os seus conterrâneos.

Rua Irmãs Aires em obras

No âmbito das obras de requalificação da vila, desde meados deste mês que se iniciaram as obras de pavimentação e infraestruturas hidráulicas (água, saneamento e águas pluviais) na rua Irmãs Aires, nesta vila, as quais se deverão prolongar até finais de Julho próximo.

Orçadas em 11.498.593\$00, estas obras irão condicionar o trânsito de viaturas durante aquele período.

Acesso à vila vai melhorar

Embora iniciadas em Abril, conforme estava anunciado, as obras de pavimentação do troço da EN 304 que liga as Cerdeirinhas à vila causaram os mais descontrolados comentários já que houve zonas pavimentadas e outras sem pavimentar.

O que aconteceu, porém, é que face ao elevado estado de degradação desse troço, o ICERR nas zonas onde não se irá proceder a rectificações, já aplicou o tapete betuminoso definitivo enquanto que nos locais onde estão previstas rectificações, a título provisório e para remediar, deitou-se uma camada fina que será depois reforçada quando se iniciarem as obras de rectificação, cujo arranque está prometido para o próximo mês de Junho.

Contrariamente ao que chegou a constar, todas as obras de rectificação, assim como o desvio do traçado após a ponte de Tabuaças mantêm-se.

Entretanto, uma perigosa curva existente junto à saída de acesso à igreja de Caniçada, no troço das Cerdeirinhas ao Rio Caldo, começou a ser rectificada no dia 14 do corrente, tal como se iniciaram nessa data as obras de construção do muro de suporte das bermas da EN 304, na zona de Bouças.

Reunião com os Presidentes de Junta

O Presidente da Câmara Municipal de Vieira do Minho, reuniu, no dia 7 do corrente, com os Presidentes de Junta de Freguesia do concelho a fim de discutir a calendarização das obras a realizar nas freguesias. Atendendo ao grande volume de obras que estão adjudicadas até ao final do ano, para além dos presidentes de Junta de Freguesia, estiveram também presentes nesta reunião, os empreiteiros que têm obras adjudicadas no concelho, no sentido de se poder estabelecer uma calendarização adequada das obras nas diferentes freguesias. Feita uma primeira abordagem, ficou desde já agendada uma próxima reunião para o dia 4 de Junho, onde será feito um

balanço deste trabalho de programação.

Nesta reunião, foi também feita a divulgação do Programa OTL de Curta Duração junto dos Presidentes de Junta presentes, para que estes possam apresentar candidaturas ao respectivo programa.

O Programa OTL de Curta Duração inicia a 1 de Julho e termina a 15 de Setembro, é para jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 25 anos. O Programa compreende 5 horas por dia, e pretende abranger jovens carenciados ou com problemas de exclusão.

Rallye

Todo-o-Terreno

Em 19 e 20 do corrente, realizou-se o Rallye Todo-o-Terreno Lameirinho/Serras do Norte, cuja primeira etapa teve início, no dia 19, nesta vila, com concentração das viaturas na Praça Guilherme de Abreu, donde partiram, às 15,30h., para o 1.º Sector Selectivo, com início em Bucos, passando por Busteliberme, Estradão Florestal da Cabreira até Serradela, Monte da Vaca e Senhora da Fé.

Seminário sobre o Voluntariado

Visando realçar a importância actual do voluntariado, realizou-se nos Paços do Concelho, em 18 do corrente, um seminário sobre o tema "2001 - Ano Internacional do Voluntariado".

"A importância do voluntariado e das parcerias", pelo Dr. Luís Vale, e "Enfrentar os problemas sociais das sociedades modernas" pela Dra. Fernanda Rodrigues, foram os temas dominantes deste seminário.

Deliberações da Câmara Municipal

Na sua reunião de 2 de Maio, a Câmara Municipal de Vieira do Minho aprovou por unanimidade, as minutas de protocolos a celebrar com a Associação Desportiva e Cultural do Mosteiro, Associação Desportiva Cultural de Guilhofrei, Associação Cultural e Recreativa de Ventosa;

Foi também deliberado por unanimidade conceder subsídio

no valor de trezentos mil escudos, à Associação Cultural e Recreativa de Parada de Bouro a fim de minimizar as custas na deslocação ao Luxemburgo, no âmbito do intercâmbio sócio-cultural e desportivo.

Fora da ordem de trabalhos, os assuntos referentes aos estatutos e acordos parassociais das Sociedades: Eolminho - Energias Renováveis, S.A. e Eolenerg - Empreendimentos Eléctricos, S.A., foram aprovados por maioria, com excepção da cláusula 10.ª dos acordos parassociais. Mais foi deliberado aprovar as localizações dos respectivos aerogeradores. Votaram contra os Senhores Vereadores Prof.ª Maria Antonieta Machado e Sr. Manuel Mangas. Enviar à Assembleia Municipal para aprovação (ou ratificação no caso de já estarem constituídas as respectivas sociedades) da localização dos aerogeradores e para emissão de declaração de utilidade pública municipal do empreendimento, assim como os estatutos e acordos parassociais.

Assembleia Municipal

Reunida no pretérito dia 27 de Abril, a Assembleia Municipal de Vieira do Minho apreciou e aprovou por maioria as Contas de Gerência e o Relatório de Actividades respeitante ao ano findo, aprovando por unanimidade a tabela de taxas, o Regulamento do Sistema de Controlo Interno, o lançamento de uma derrama de 10 por cento sobre o imposto do rendimento das pessoas colectivas (IRC) relativo ao ano de 2000 e a cobrar em 2001, assim como a designação de Lúcia Soares Esteves, Helena Costa Silva, Maria da Conceição Costa Pereira e José Emílio Oliveira para a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Vieira do Minho.

Por sua vez, a declaração de interesse público municipal de um requerimento apresentado por José Pereira Lopes, de Sainhas, Rossas com vista à desafecção da Reserva Agrícola Nacional da área necessária à construção de uma piscina e court de ténis numa sua unidade hoteleira foi aprovada por maioria, com três abstenções de João Medeiros, António Rebelo Pereira e António Lima Barbosa.

LIMPEZAS SOL DO AVE

De: Teresa e Antunes



Manutenção Geral de Limpeza

Condomínios - Apartamentos - Vivendas

Prédios em acabamento de construção, etc.

Tel: 253 648 608 - Tlm: 917 919 698 / 936 282 048

TABUADELA - VIEIRA DO MINHO



Vidraria Maria da Fonte, Lda.

Fornecemos e colocamos todo o tipo de vidros lisos, impressos, espelhos, vidro duplo CLIMALIT. Redes para vedações.

A MAIOR CASA DE TINTAS DE VIEIRA DO MINHO E DA PÓVOA DE LANHOSO

A QUALIDADE SEMPRE AOS MELHORES PREÇOS

Filial - Largo da Feira Vieira do Minho Tel: 253 646 909

Sede - Póvoa de Lanhoso Tel: 253 632 377



Temos uma vasta gama de Tintas vernizes e colas para construção civil. Mais de 10.000 cores à sua escolha.

VILAR DA VEIGA



Uma tradição que resiste

Não sendo excepção à "crise" nacional, na nossa freguesia são cada vez em menor número os criadores de gado. E é pena.

Efectivamente, e para além de se tratar de uma das principais fontes de receita dos nossos agri-

cultores que em muito ajudavam no equilíbrio dos seus parques orçamentos familiares, assim como no cultivo das terras alcantiladas, era também uma ocupação tradicional das nossas gentes desde séculos bem antigos.

Os tempos, porém, mudaram. A juventude procura outras paragens para aí obter melhores con-

dições de vida, deixando assim, os campos ao abandono ou confiados apenas às possibilidades físicas dos mais idosos. Apesar de tudo, entre os menos jovens ainda existe quem tente lutar contra a maré e vá procurando, dentro do possível, amansar as suas terras e criar o seu gado, como acontece, por exemplo, na Ermida, onde ainda existem dois "bois do povo" - um deles na gravura anexa - pertencentes àquele lugar e à sede desta freguesia de modo a que tão antiga tradição não esmoreça entre nós.

Pela Paróquia

Conforme havíamos noticiado, realizou-se nos passados dias 5 e 6 do corrente, na nossa igreja paroquial a tradicional festividade em honra de S. José que, no principal dia, constou da Missa Solene, sermão pelo Pe. Manuel Moreira da Silva, amigo professor e ecónomo do Seminário de Braga, procissão e arraial popular. Na véspera, dia 5, teve lugar no recinto do passal da residência paroquial uma "cidade escutista", iniciativa levada a cabo pelo Núcleo de Escuteiros desta freguesia que incluiu torneios de malha e sueca, prova de perícia em bicicleta, diversões e "comes e bebes".

Está a decorrer, entretanto, a devoção do Mês de Maria, com ce-

rimónias, à noite, na igreja paroquial e à tarde, na Capela do Gerês.

As obras na igreja paroquial continuam em bom ritmo, sendo ultimamente colocados nos respectivos lugares, os altares já devidamente reparados.

Hoje, dia 20, à noite, realiza-se na Ermida a habitual procissão de velas em honra de Nossa Senhora de Fátima, enquanto que no próximo dia 17 de Junho, festa do nosso padroeiro, Sto. António, haverá as cerimónias da Primeira Comunhão e Profissão de Fé na igreja paroquial.

No dia 23 de Junho, véspera da festa litúrgica de S. João, decorrerá na Escola de Artes e Ofícios de Caniçada a cerimónia da Promessa dos novos escuteiros desta freguesia e de Rio Caldo.

Entretanto, desde o dia 29 de Abril que se encontra aberto ao público o recinto junto à Capela do Senhor da Saúde para a realização de jogos da malha e da cabra.

Cá por casa...

No dia 18 de Abril, na Conservatória do Registo Civil de Terras de Bouro, realizou-se o casamento de Luís António Pereira Pacheco, de 18 anos e de Ana Paula Vilela da Silva, de 25 anos, ambos residentes nesta freguesia.

CULINÁRIA

TERESA ANTUNES REBELO



Codornizes com ervilhas

Codornizes, 5
Ervilhas cozidas, ½ kg
Manteiga, 150 g
Margarina, 100 g
Vinho do Porto, 1 cálice
Água, sal e pimenta. q. b.

Aquecem-se num tacho de barro a margarina e metade da manteiga e salteiam-se nessa gordura as codornizes devidamente tomadas de sal, voltando-as constantemente até ficarem devidamente coradas. Adiciona-se a restante manteiga. Regam-se com o Porto diluído com um cálice de água e polvilham-se com pimenta. Tapam-se e deixam-se estufar em calor muito brando. De vez em quando, voltam-se e, se secarem antes de estarem tenras, borrifam-se com água. Deitam-se as ervilhas no tacho, tapa-se, dá-se uma fervura e rectificam-se de sal.

1044 Mais fm Rádio

Para ouvir, sempre mais!

www.maisfm.pt
radio@maisfm2.pt

Apartado 27
4720 Ferreiros AMR
Tel.: 253 995 111
Fax: 253 992 836

PUBLICIDADE - ESPECTÁCULOS - ESTÚDIOS DE GRAVAÇÃO

JÁ PAGOU A ASSINATURA DO
"GERESÃO"?

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Renovamos mais uma vez, aos nossos estimados assinantes o pedido de nos enviarem os respectivos códigos postais com os três novos dígitos de maneira a se evitar a devolução de jornais. Da mesma forma solicitamos que, sempre que mudem de residência, nos dêem conhecimento atempado do novo endereço completo para que não recebamos, como está a acontecer, alguns jornais devolvidos com a indicação dos CTT de "desconhecido".

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

Ano de 2000- António Joaquim Dias Marques (Póvoa de Varzim); Zaida Gonçalves Martins (2.000\$00-Braga); Pe. Albertino Martins (2.000\$00-Vila das Aves).

Ano de 2001 - António Ferreira Gonçalves (Póvoa de Sto. Adrião); Manuel Avelino Ribeiro Pacheco (2.000\$00 - Amadora); Jorge Augusto Martins Oliveira (Cacém); Maria Manuela Pereira Santos (2.500\$00), Maria Emília G. Bastos Vaz (2.500\$00 - Corróios); Dr. Orlando Manuel Campos Teixeira (2.000\$00), Manuel Costa Gonçalves (Matosinhos); Serafim Moutinho Almeida (Maia); Acácio Rodrigues Gonçalves, António José Pires Carvalho, António Soares Ribeiro, João Maria Fontes de Campos (2.000\$00), Maria Rita Vieira Silva (2.000\$000), Luís Alberto Gonçalves Guimarães (2.000\$00), Emília Rodrigues Alves, Manuel António Pires Lopes, Dr. Ricardo Manuel Ferreira Gonçalves (Braga); Agostinho Campos Cunha, Eugénio Jesus Fernandes (2.000\$00), Manuel Pereira Martins (2.000\$00), José Joaquim Ventura Braga, José Maria Araújo Fernandes (Amares); Vítor Manuel Paula Guimarães (2.000\$00 - Famalicão); Nogueira e Monteiro (Fafe); Avelino Silva Oliveira, Evaristo Fernandes, Hilário Costa, Horácio Martins Araújo Sousa (2.000\$00), João Pedro Paredes Afonso, João Pires Barroso (2.000\$00), Vital Pereira Mendes (Terras de Bouro); Abílio Pereira Guedes (2.000\$00), Alfredo Carvalho Fernandes (2.000\$00), António Manuel Silva Ferreira (Gerês); Natália da Fonte (2.000\$00), António Antunes (2.000\$00 - França); José Laurentino Antunes Fernandes (2.000\$00-Canada)

Ano de 2002 - José Sousa Xavier (Amadora); Gabriel Costa Gonçalves (2.000\$00 -Sintra); António Almeida Pacheco (2.500\$00), Jaime Pereira Guimarães (2.500\$00), Fernando Costinha Magalhães, João Francisco Gonçalves (Gerês).



O Churrasco

de — Rosa Maria Ribeiro e Jesus Sousa

ESPECIALIDADES:

Carnes na brasa, Prato de Caça,
Parrilhada de peixe e marisco

Capacidade até 70 pessoas

Centro Comercial do Videiro - Vila do Gerês - Tel. 253 391 570

PADARIA UNIVERSAL

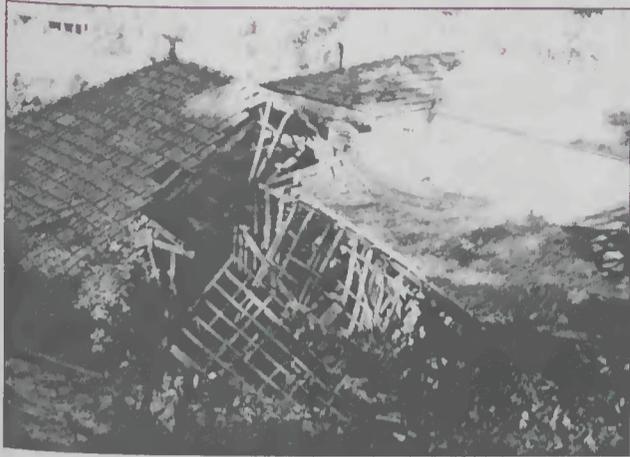
de António José Fernandes

Esmerado fabrico de pão e produtos afins
Fabrico próprio de pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telef. 253 371 125/253 371 346 • Bouro - Amares

VILA DO GERÊS

Hotel do Parque: o princípio do fim?



Apenas razões ponderosas de manifesta falta de espaço nos impediram de, na última edição nos referimos mais detalhadamente aos prejuízos causados no hotel do Parque pelo temporal que assolou esta vila no passado dia 21 de Março.

Não sendo novidade para ninguém dizer-se que a degradação desse belo edifício já vem sendo anunciada de há vários anos a esta parte, não só interiormente como no seu aspecto exterior, o desmonoramento dos terrenos existentes no lado nascente daquela que foi considerada, na primeira metade do século XX, como uma das mais belas salas de jantar do Norte do país, provocou a queda sobre o telhado de uma árvore e de um poste da EDP que destruíram por completo o seu magnífico tecto, por gente entendida na matéria considerado como uma verdadeira obra prima na arte de trabalhar com gesso e estuque.

Dessa forma, perdeu-se de forma trágica, um rico exemplar de salas de jantar da "belle époque", muito admirada por todos quantos tiveram o privilégio de a conhecer.

Perante o sucedido, e porque os sinais da evidente degradação do hotel são também visíveis noutros sectores, bom seria que a Empresa Hoteleira envidasse esforços no sentido de evitar que um edifício de tão requintada arquitectura como este venha a ter o mesmo fim que o Hotel Ribeiro, ele também a constituir um aspecto nada agradável para todos quan-

tos nos visitam e muitos são, como é sabido

10.º aniversário da nossa vila

Conforme já havíamos noticiado anteriormente, as comemorações do 10.º aniversário da Vila do Gerês irão realizar-se no próximo dia 16 de Junho, data em que igualmente se efectuará o X Almoço/Convívio dos Geresianos e Amigos do Gerês.

O programa elaborado é o seguinte: às 9h, uma salva de morteiros assinalará a efeméride, dando entrada seguidamente a Banda de Música de Carvalheira.

Às 10.30h, junto à Capela de Sta. Eufémia, haverá a recepção às entidades oficiais e aos geresianos ausentes, seguindo-se o hastear da bandeira da vila ao som do hino do Gerês, Missa Solene em Acção de Graças e de Sufrágio pelos geresianos já falecidos e romagem ao cemitério.

Às 11.30h, no auditório do Centro de Animação Termal, sessão solene comemorativa da efeméride com a apresentação do livro "Vila do Gerês", da autoria de Agostinho Moura; inauguração da Biblioteca/Museu e da toponímia em várias ruas da vila, na presença dos familiares dalgumas entidades homenageadas, tendo para o efeito sido convidados pela Câmara de Terras de Bouro os familiares de Miguel Torga, Prof. Dr. Emídio Ribeiro, Dr. Manuel Gomes de Almeida, Honório de Lima, Hermínio Ribeiro e Augusto Sérgio Almeida Maia, parte dos quais já confirmaram a sua presença.

Pelas 13h, no Hotel Universal, decorrerá o X Almoço/Convívio dos

Geresianos e Amigos do Gerês, durante o qual serão homenageados os antigos Guardas Fiscais que aqui constituíram família e se radicaram: os Sargentos Alfredo Lopes Vieira e Alberto Gomes Leite, os soldados Carlos Aurélio Teixeira Bastos, João Bernardo China, Luís Anjos Teixeira, António Silva (Duzentos), Domingos Manuel Martins Campos, António Augusto de Moura e Heitor José Vieira da Silva.

Solicita-se aos familiares destes antigos Guardas Fiscais que confirmem a sua presença até ao dia 27 deste mês, sem falta, por forma a permitir a organização a feitura das placas das Geresiadas 2001 a entregar no acto da homenagem.

As inscrições para o Almoço/Convívio encerram no próximo dia 8 de Junho, podendo as mesmas ser feitas na Residencial Moura, telef. 253 391 179.

Formação em Saúde

No âmbito de um projecto de formação em serviço promovido conjuntamente pelos Centros de Saúde de Terras de Bouro e de Vieira do Minho, têm vindo a realizar-se no auditório do Centro de Animação Termal do Gerês algumas sessões relacionadas com a saúde infantil, hipertensão, podologia e diabetes.

Para o dia 30 do corrente, está prevista uma sessão sobre "Norma da consulta de enfermagem para diabéticos" e para o dia 21 de Junho, uma sobre saúde materna, ambas ela ministradas por técnicos dos dois referidos Centros de Saúde.

Em Outubro, haverá uma sessão sobre planeamento familiar, em Novembro sobre a vacinação e em Dezembro será abordado o tema: relação interpessoal.

Grupo de Promoção Turística

Preocupados com a actual situação do turismo na região do Gerês, um grupo de pessoas e empresas ligadas ao sector, entenderam associar-se por forma a participar activamente na defini-

ção de uma estratégia de promoção e divulgação desta região, em colaboração com a Região de turismo do Alto Minho, PNPG e Câmara de Terras de Bouro.

Entre as várias tarefas que o recém-formado Grupo de Promoção Turística do Gerês se propõe dinamizar destacam-se a da animação turística diária através da animação de rua, concursos e jogos populares, bailes, circuitos de autocarro, caminhadas, realização de feiras/mostras, exposições, realização de um evento anual marcante, concursos fotográficos, provas desportivas, limpeza, sinalização e elaboração de mapas dos caminhos e trilhos pedestres e campanhas de sensibilização nas escolas para a preservação do património natural e histórico da região.

Para o presente ano, no âmbito da animação termal estão previstas, de 9 a 17 de Junho, uma feira de artesanato nesta vila, bem como a 23 e 24 desse mês, a comemoração do S. João, com cascatas e possivelmente uma corrida de andas. Para Julho, está marcado o Rallye Paper-Geira 2000, no dia 7, a feira das ervas e aromas medicinais de 15 a 22 e de 14 a 18, as festas de Sta. Marinha, na Ermida. Em Agosto, a 4 e 5 as Festas Concelhias, de 11 a 13, a festa do Senhor da Saúde no Vilar da Veiga, de 10 a 15, romaria de S. Bento, de 18 a 26 a Feira do livro e em 25 e 26, festa de Sta. Eufémia, no Gerês. De 1 a 9 de Setembro, haverá nesta vila uma exposição de pintura e animação de rua com caricaturistas e de 5 a 14 de Outubro prevê-se uma exposição do concurso de fotografia.

Especificamente para os aquistas, estão calendarizadas às 2.ªs. feiras, a caça ao tesouro e torneios; às 3.ªs. feiras, jogos populares e torneios; às 4.ªs. feiras, trilhos do Gerês, torneios e danças de salão; às 5.ªs. feiras, trilhos do Gerês, torneios e folclore; às 6.ªs. feiras, criatividade individual e bingo; aos sábados, karaoke e animados.

Os trilhos já definidos, a percorrer com acompanhamento de um guia, são os da Fraga Negra e do

Penedo da Freira.

Balneários encerrados 10 dias

Desde o dia 2 até 11 do corrente, os balneários termais encontraram-se encerrados por ordem expressa do Instituto Geológico e Mineiro, com o apoio da Direcção Geral de Saúde.

Na origem desta decisão, que afectou o normal funcionamento das termas e contribuiu para a redução da sua frequência, esteve o facto de, segundo a subdirectora-geral de Saúde, "a empresa concessionária ter feito obras nos balneários sem delas dar conhecimento ao Instituto, infringindo assim as normas legais em vigor".

Ainda de acordo com aquela responsável, "desde Novembro de 1999 que foi solicitado à EAG o envio dos projectos de remodelação dos balneários e esta nunca os enviou", acentuando que já no ano passado as termas funcionaram ilegalmente, para além da referida empresa ter procedido também a alterações no tipo de serviços que ministra, nomeadamente "inalações" e outros tratamentos quando as termas apenas estão autorizadas a fornecer água para os utentes beberem.

Segundo Fernando Vanzeller, administrador da EAG, porém, nada foi feito ilegal nos balneários e que a introdução de novos tratamentos se destinava à actividade hoteleira, como serviços complementares prestados por aquela empresa.

Para o responsável pelo sector das Termas do Instituto Geológico e Mineiro o problema ficaria resolvido "logo que a Empresa envie os elementos que lhe foram solicitados e ficou de enviar em Setembro, e só o fez em Janeiro, de forma incompleta, responsabilizando a EAG de, contrariamente ao que se referia num edital colocado na porta do balneário, pela não abertura dos balneários termais.

Por sua vez, o Presidente da Câmara de Terras de Bouro acusou a EAG de "irresponsabilidade" e de "incúria" e que o Estado deveria retirar-lhe a concessão, já que a empresa "não está à altura dos interesses da região em que se insere e das potencialidades termais da zona".

Numa conferência de imprensa realizada em 9 do corrente, logo

após ter recebido a administração da EAG, o Governador Civil de Braga referiu que o encerramento dos balneários do Gerês "nada tem a ver com a qualidade da água ou dos serviços ministrados pela empresa e que tinha a promessa da Ministra da Saúde de enviar dois técnicos ao local para, no caso de não haver entraves, desbloquear o processo a curto prazo.

Ainda desses técnicos aconteceria logo no dia 11 do corrente, em que procederam à vistoria do balneário e suspenderam o encerramento do mesmo, abrindo ao público no dia imediato.

Já com a presente edição praticamente encerrada, recebemos do deputado Dr. Ricardo Gonçalves, do Presidente da Câmara de Terras de Bouro e da Empresa das Águas do Gerês comunicados a expor os respectivos pontos de vista sobre esta questão, aos quais não nos referimos mais desenvolvendo por manifesta falta de espaço.

Prova de ciclismo

Pela primeira vez na sua história, a Vila do Gerês será final de uma etapa de uma prova de ciclismo, neste caso, o Prémio Abimota que contará, no dia 31 do corrente, com a etapa que ligará Santa Maria da Feira a esta Vila.

Antes de aqui chegarem, os corredores têm passagem prevista na sede do concelho para as 16, 40 h desse dia, em S. Bento da Porta Aberta às 17.08h., com uma meta volante no Vilar da Veiga e chegada ao Gerês às 17.30h. No dia seguinte, será disputada a etapa S. Bento-Alijó, com partida marcada para as 11h.

De salientar que em fins de Junho de 1948, vieram ao Gerês para treinarem na nossa serra os então famosos ciclistas do FC Porto, Fernando Moreira, Dias dos Santos e Joaquim Costa. Mais tarde, em Setembro de 1959, por iniciativa do Dr. Manuel Gomes de Almeida, então Presidente da Assembleia Geral do FC Porto, deslocou-se aqui a equipa de ciclismo do clube das Antas para disputar um circuito entre o Gerês e Rio Caldo, em várias viagens, sendo possível aos geresianos conhecer ao vivo normas sonantes da veloci-

(Continua na pág. 14)

D. MARIA DAS NEVES DA COSTA SANTOS

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA



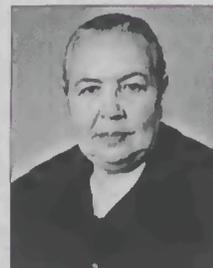
Sua família vem agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que participaram no funeral e na Missa do 7.º Dia da saudosa extinta, bem como a todos aqueles que, de qualquer forma, lhe manifestaram o seu pesar, comunicando que a Missa do 30.º Dia será celebrada às 8 h. do dia 24 de Maio, na Capela de Santa Eufémia, na Vila do Gerês.

Vila do Gerês, 16 de Maio de 2001.

A Família

D. ALICE VELOSO DIAS DE OLIVEIRA MOURA

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



A família participa a todas as pessoas das suas relações e amizade que será celebrada Missa do 1.º aniversário do falecimento da sua ente querida no próximo dia 31 de Maio, às 16 h., na Capela de Sta. Eufémia, Vila do Gerês.

Antecipadamente, agradece a todos quantos se dignem assistir a esse piedoso acto.

Vila do Gerês, 18 de Maio de 2001.

A Família

A. M. de Terras de Bouro

Cansaço ou desencanto?

(Continuação da pág. 3) derá significar que as obras do novo quartel da GNR, prometidas para arrançar em 2002, serão mais uma vez adiadas "sine die"...

Sobre o POAC, declarou terem sido efectuadas reuniões de esclarecimentos das populações de Vilar da Veiga, Rio Caldo e Valdozende, não dispondo de elementos sobre a quantidade das reclamações apresentadas, apenas sabendo que as mesmas serão analisadas uma a uma. Do GTL diria que tinha acabado o

prazo da sua duração, embora o respectivo responsável, arquitecto Abel Tavares, tivesse ficado a colaborar com a Câmara Municipal.

Relativamente ao muro do antigo mercado do Gerês reconheceu que se encontra feio e prometeu ir mandar limpá-lo dentro em breve e quanto ao acesso na entrada principal daquela vila informou que existia um problema no saneamento básico, que já estava a ser reparado, e posteriormente será esse percurso coberto a tapete betuminoso.

Finalmente, sobre os efeitos das derrocadas de Março no concelho deu conhecimento de que houve populações em risco, designadamente em Cabenco, Bustelo, Cabaninhas, Freixeiro, Freitas, Covide, Seara e Vilarinho (Valdozende), pelo que teve de chamar dois técnicos altamente especializados, o Professor Gaspar e Bernardo Reis, que percorreram as zonas em risco, manifestando a sua preocupação relativamente a Vilarinho (Valdozende) e Covide.

O presidente da Junta de Freguesia de Vilar da Veiga referiu-se aos efeitos dos últimos temporais na sua freguesia, nomeadamente na área da Carona (Gerês), cujo caminho, foi destruído e necessita de um pontilhão. Aludiu também ao facto de desde a Assureira aos Bairros do Vilar não existir saneamento básico, havendo tubos instalados para a água pública mas esta não circula nos mesmos. Por via disso, declarou haver quem já vá falando em boicotar as próximas eleições autárquicas. Abordou ainda ao problema existente no lado sul do cemitério do Gerês, onde há água permanentemente a correr.

O Presidente da Câmara prometeria ir inteirar-se da situação do caminho na Carona e quanto ao cemitério é de opinião que se deverá ampliar, urgentemente, para o lado da serra, informando ainda que os financiamentos das obras de saneamento básico, presentemente, apenas são concedidos para candidaturas supra-municipais pelo que está a aguardar pela empresa Águas do Cávado para saber se, a curto prazo, se poderá avançar com mais obras de saneamento no concelho.

José Maria Dias, por sua vez, ainda a respeito dos emporais diria que alguns prejuízos que se registaram no concelho poderiam ser evitados desde que fossem respeitadas certas regras, como antigamente acontecia, dando de seguida alguns exemplos no lugar de Travassós, Vilar. A esse propósito, o Presidente da Câmara responderia que as estradas por ele mandadas construir não sofreram grandes estragos e o que a Câmara fez foi o que se pôde fazer, com respeito pelas pessoas.

Abílio Costa ocupou-se da questão da recolha do lixo dizendo que esta não está a corresponder às necessidades das freguesias pois os horários estabelecidos não estão a ser cumpridos. Junto dos ecopontos, acentuou, deitam-se lixos de toda a espécie por falta de civismo e há aquedutos e encostas cheias de lixo. Referiu-se também à derrocada na Seara, Rio Caldo onde foram desagregados alguns penedos que poderão causar problemas, tal como no lugar de S. Pedro, onde a estrada baixou 20 centímetros e há terrenos que continuam a baixar. Finalmente, indagou da Câmara o que tenciona fazer se a EDP encerrar a sua extensão em Terras de Bouro, tal como consta.

Sobre esta questão, José Araújo informou que estava em contacto com a EDP, no sentido de atender à situação deste concelho, nomeadamente na reparação de avarias. Em relação à baixa dos terrenos em S. Pedro, Rio Caldo disse já lá ter levado dois técnicos que ficaram de estudar o problema, sendo opinião deles

que, até à data, tal situação não oferece qualquer perigo.

Entrando-se, seguidamente, na Ordem do Dia a situação financeira foi considerada razoável. As Contas de Gerência e o Relatório de Actividades/2000 mereceram uma explicação do chefe do executivo revelando que em termos de execução atingiu-se os 70% e que se verificou uma diminuição aparente de receitas próprias do município por não ter havido venda de terrenos municipais. Mais informaria que no 2.º ano do III Q.C.A. há áreas que estão paradas e por isso, as Câmaras que avançaram com as obras a suportar por esse QCA estão numa situação aflitiva. Há atrasos em certas áreas, disse, porque estamos à espera de financiamentos.

Da parte da Assembleia, apenas Agostinho Moura interviu neste ponto, declarando que a situação de quase absoluta dependência dos fundos comunitários faz com que se registem paragens como aquelas que o chefe do executivo acabara de anunciar. E quando não houver dinheiros comunitários o que será deste concelho?

Aludiu também ao exagero das verbas municipais gastas nas Festas do Concelho/2000-8.051.713\$00-frisando que nada tendo contra a realização das mesmas, pois o povo também tem direito a divertir-se, é de opinião que num concelho carecido como o nosso, está a gastar-se dinheiro em montantes bem superiores aos das possibilidades do município, no que seria corroborado por José Araújo que reconheceu que se está a exagerar nas despesas feitas com as festas concelhias.

Submetidos à votação, ambos os documentos seriam aprovados por unanimidade.

DAQUI, BRASIL!



DAGMAR LOURENÇO

Vindimas



Tivemos no Rio de Janeiro, nos meses de Janeiro e Fevereiro, diversas casas portuguesas a realizar a tradição das vindimas portuguesas, para reviver e matar as saudades dos emigrantes portugueses, que vivem do outro lado do Oceano. É sempre a latada improvisada, a colheita das uvas, os cestos a colocá-las no tonel para a "pisa" e daí sair o vinho "in natura". Os portugueses mais idosos choram de alegria e emoção ao mesmo tempo lembrando os tempos da mocidade que ficou para trás. Eles participam colhendo as uvas, comendo a merenda e bebendo o bom vinho servido a todos. Muita música e bailarico para alegria, animação e muitas lágrimas.

Desporto Regional Campeonatos da A.F. Braga



Divisão de Honra

Série A - 26.ª Jornada: Viatodos, 3 - Caldelas, 1. 27.ª: Caldelas, 2 - Ninense, 2. 28.ª: Águas Graça, 1 - Caldelas, 0. 29.ª: Caldelas, 3 - Granja, 2.

Classificação: 11.º, Caldelas, 37 pontos.

Série B - 26.ª: Vieira, 6 - Arão, 1. 27.ª: Porto d'Ave, 2 - Vieira, 3. 28.ª: Briteiros, 0 - Vieira, 1. 29.ª: Vieira, 5 - Antime, 0.

Classificação: 2.º, Vieira, 57 pontos.

I Divisão Distrital

Série 2 - 25.ª: Leões, 3 - E. Figueiredo, 0. 26.ª: E. Figueiredo, 1 - Nogueirense, 3.

Série 4 - 25.ª: Ventosa, 1 - Outeiro, 2; Gandarela, 2 - Mosteiro, 0; Passos, 3 - Guilhofrei, 2. 26.ª: Pica, 7 - Ventosa, 0; Mosteiro, 4 - Alvite, 5 - Guilhofrei, 2 - Gandarela, 2.

II Divisão Distrital

Série 2 - 25.ª: Peões, 6 - Gerês, 0. 26.ª: Gerês, 1 - Estrelas Vermelhas, 0. 27.ª: Ribeira Neiva, 2 - Gerês, 1. 28.ª: Gerês, 2 - Lanhãs, 2. 29.ª: Arcos, 4 - Gerês, 1.

Classificação: 14.º, Gerês, 21 pontos.

Juniões

Série 2 - 21.ª: Gualtar, 2 - Vieira, 0. 22.ª: Vieira, 1 - Maximinense, 0.

Classificação: 6.º, Vieira, 30 pontos.

Série 3 - 24.ª: Vilaverdense, 3 - CD Amares, 1; Prado, 3 - FC Amares, 3; Merelinense, 3 - Rendufe, 0. 25.ª: Rendufe, 3 - Palmeiras, 3; Dumense, 0 - Vilaverdense, 0; FC Amares, 2 - Adufe, 1. 26.ª: Pico dos Regalados, 3 - Rendufe, 3; Vilaverdense, 6 - Ribeira Neiva, 0; Adufe - CD Amares (adiado); Tibães, 2 - FC Amares, 7.

Classificação: 3.º, FC Amares, 61; 4.º, Vilaverdense, 54; 12.º, Rendufe, 21; 14.º, CD Amares, 8.

Juvenis

Série 2 - 21.ª: Terras de Bouro, 2 - Merelinense, 1; FC Amares, 4 - Sequeirense, 2; Vilaverdense, 4 - Monsul, 0; Vieira, 4 - Gerês, 0. 22.ª: Este, 1 - Terras de Bouro, 0; Monsul, 1 - FC Amares, 7; Gerês, 3 - Vilaverdense, 1; 0 Vieira folgou. 23.ª: Terras de Bouro, 2 - Ferreirense, 1; FC Amares, 7 - Gerês, 1; Vilaverdense, 3 - Vieira, 0;

Classificação: 2.º, FC Amares, 55; 6.º, Vilaverdense, 34; 7.º, Terras de Bouro, 27; 10.º, Vieira, 21; 13.º, Gerês, 12.

III Divisão Nacional

Série A - 29.ª: Montalegre, 2 - Amares, 0; Limianos, 1 - Vilaverdense, 1, Vilaverdense, 1 - Joane, 0; Terras de Bouro, 2 - Monção, 1. 31.ª: Cabeceirense, 1 - Amares, 3; Serzedelo, 1 - Vilaverdense, 3; Limianos, 3 - Terras de Bouro, 1. 32.ª: Amares, 2 - Vianense, 0; Vilaverdense, 0 - Montalegre, 0; Terras de Bouro, 1 - Joane, 2.

Classificação: 8.º, Amares, 45; 9.º, Vilaverdense, 45; 12.º, Terras de Bouro, 43 pontos.

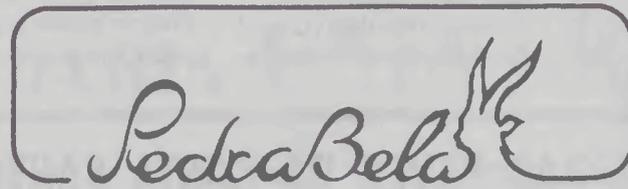


Dias Gonçalves

TRANSPORTES DE MERCADORIAS, LDA.

TRANSPORTES DE ALUGUER E MADEIRAS
TRANSPORTES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Rua Irmãos de Sousa, n.º 62 r/c Esq. - Fraião - 4710-095 BRAGA
Valdozende - Terras de Bouro
Tel. / Fax 253 371 234
4845-040 GERÊS
Telemóvel 937 500 238



PENSÃO ***

RESTAURANTE

COZINHA REGIONAL / MINHOTA

ESPECIALIDADES:

• Cozido das Terras de Bouro • Papas de sarrabulho e Rojões

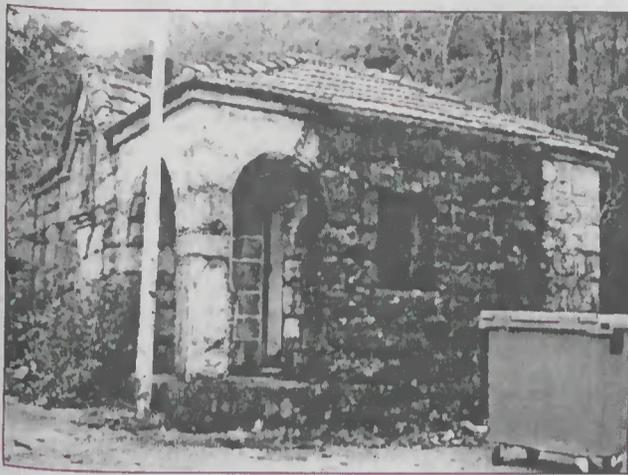
Quartos equipados com TV
Via Satélite, WC e Telefone

Aceitam-se grupos
de Agências de Viagens

Av. Manuel Francisco Costa - Tel. 253 391 142 - Fax 253 391 505 - 4845 VILA DO GERÊS

ABERTO
TODO O ANO

LOBIOS



XVII, eram profissionais, ainda que em tempo de guerra recorriam à "quinta", que era escolher um homem de cada cinco, a "leva", que consistia em recolher vagabundos e "malentretidos". A Constituição de 1812 estabeleceu pela primeira vez o serviço militar com carácter obrigatório para todos os espanhóis. Depois, em 1837, contempla a "redenção por dinheiro", e na de 1856 prevê a compra de um substituto. Mais recentemente, em 1968, foi instaurado o serviço militar obrigatório para todos os jovens de determinada idade e fixaram-se umas únicas excepções.

Até que neste ano de 2001, no mês de Março, incorporaram-se os últimos recrutas que para Dezembro darão por terminado o serviço militar obrigatório em Espanha.

Mas, apesar dos anúncios que o Ministério da Defesa está a emitir por todos os meios, oferecendo a oportunidade para que a gente nova tenha uma saída no campo laboral, tem sérias dificuldades para garantir o objectivo de completar o corpo de profissionais das Forças Armadas em 2002, pelo que o Governo está a estudar diversas medidas de choque, entre elas, oferecendo aos que se incorporarem este ano no serviço obrigatório, se o desejarem, alargar de nove a doze meses a estadia no Exército a troco de uma compensação de 1.200.000 pesetas, ou a possibilidade de recorrer a imigrantes sul-americanos.

Necrologia

No dia 30 de Abril, faleceu em Lobios, Eduardo Rodriguez "Serdio", de 78 anos. Foi músico da

Banda de Grou nos anos 50, e destacado funcionário do município de Lobios até ao momento da sua reforma, em 1988. Eduardo, que contava com inúmeros amigos, estava casado com Maria Fernandez e deixa duas filhas. Pachi e Mari Carmen, esta última é administrativa nas mesmas dependências onde Eduardo passou mais de 30 anos de laborioso e fecundo serviço. À família enlutada, sentidos pesames.

Cruzeiro destruído

Um cruzeiro rústico assinalava a praça das Cruzes, em Lobios, até que foi renovado pelo executivo municipal por um artista quando aquela área foi acondicionada com o novo acesso que une esta vila com a estrada N-540 que vai da Madalena a Orense.

E o novo cruzeiro, ainda que instalado num recanto que apareceu protegido, já numa ocasião, vai para quatro anos, foi destruído pelo embate de um automóvel, sendo então repostado por outro no mesmo lugar. Mas, em meados de Março, um camião arrastou os fios do telefone que cruzam aquela artéria da tal sorte que estes enroscaram-se no cruzeiro e fizeram que este caísse e se destruísse de novo.

Vai para dois meses que isto aconteceu e ali permanecem os destroços no chão, demonstrando o desmazelo de quem corresponde perante o nosso património, pois não só não foi reparado como nem sequer foram recolhidas do lugar as peças partidas.

Parque Etnográfico de Padrendo

O Parque Etnográfico do Pão e do Vinho de Padrendo, é o resultado duma iniciativa da Associação "Aquis Originis" daquela localidade de Lobios, e está situado ao longo dum percurso linear de apenas um quilómetro, que partindo da parte mais alta da aldeia de Padrendo concentra-se numa paisagem agrícola de especial beleza e na qual se pode apreciar uma elevada concentração de elementos arquitectónicos referentes à agricultura tradicional, sendo alguns dos quais restaurados com a finalidade de recuperar a memória histórica daquela aldeia. Assim, ao longo dum trilho sinalizado, o visitante pode apreciar as edificações e os aparelhos de lavoura que se utilizavam no cultivo, armazenagem e transformação dos produtos dos quais o resultado final eram o pão e o vinho.

Os principais elementos de que está composto este parque temático, são o forno comunitário, construído em 1838. A eira dos canastos, em que existem 16 espigueiros formando um conjunto arquitectónico de alto interesse, quer pelas próprias edificações como também pela paisagem que

os rodeia. Uma adega, coberta de colmo, com lagar e pilão de pedra e os elementos de prensagem do bagaço tradicionais, trave e fuso de madeira e a pesa de pedra, ainda em uso. Os moinhos do Freixeiro, escondidos entre a vegetação ribeirinha, e que só funcionam quando o escasso caudal do corgo lhe proporciona suficiente energia. E, por último, um pequeno museu, um velho palheiro, restaurado para o efeito, recolhe os aparelhos mais característicos relacionados com a agricultura local.

Lição de convivência

Na povoação de Compostela (Lobios), uma gata, propriedade de Lisardo Maquieira deu à luz três gatinhos. Oito dias mais tarde, em finais de Abril, a cadelinha da mesma casa também lhe chegou a hora de partir, mas ao não conseguir fazê-lo, foi chamado o veterinário, que se viu obrigado a fazer uma cesariana, trazendo ao mundo três caezinhos, mas a cadelinha morreu. Que fazer com os cachorros? Juntá-los com os gatos! E foram aceites.

Apreocupação do Sr. Maquieira é alimentar bem a gata para que tenha suficiente leite para toda a "ninhada"...

Sadismo ou algo mais?

Com a chegada de mais uma época festival, e apesar das partidas que as condições atmosféricas têm pregado aos mais optimistas, muitas são as terras que, porque apostaram no turismo como sua principal fonte de receita, se embelezam reparando e melhorando as suas infraestruturas por forma a que, em chegando os seus visitantes e turistas, possam impressioná-los e atraí-los pela positiva.

Lobios, como toda a gente sabe, por vicissitudes várias que agora não vêm ao caso para sobre elas nos debruçarmos, também não dispõe, presentemente, de outras fontes de riqueza que não sejam o turismo e as actividades afins.

Por isso mesmo, impunha-se que da parte das entidades responsáveis a quem, por natureza específica dos votos que receberam das gentes que nelas confiaram a sua esperança em dias melhores, houvesse os cuidados necessários para, ao menos, se oferecer, a quem nos visita, um aspecto airoso e atraente, onde a limpeza fosse uma constante.

Mas, infelizmente, tal não está a suceder. E provamos esta afirmação com um exemplo conclusivo que a gravura anexa confirma: é que, logo em plena entrada no concelho, em plena fronteira da Portela do Homem, o antigo posto aduaneiro da Guarda Civil, em vez de ter sido recuperado para um pequeno museu como chegou a admitir-se, deixaram-no transformar, por evidente desleixo e incompetência, num verdadeiro an-

tro de marginais e num abominável foco de imundície consumados por gente sem escrúpulos e na maior das impunidades.

Para cúmulo - pasmem-se! - logo na principal entrada do concelho e sem se importarem em limpar a porcaria existente no interior do degradado edifício, mandou-se colocar, nas proximidades do mesmo, um contentor do lixo! Só por sadismo, certamente...

Comunidade de Montes

A Comunidade de Montes de Riocaldo, após a demissão do Presidente e a Junta Directiva, reuniu em Assembleia a 7 de Abril para eleger nova Direcção. Ainda que se apresentasse uma única candidatura composta na sua maioria por membros demissionários da anterior Junta, por falta de quorum, ficou anulada essa assembleia, sendo convocada de novo para 21 de Abril, na qual foi empossada a nova Direcção. Assim, por um período de quatro anos, a Junta Reitora dos Montes de Riocaldo ficou constituída por: Presidente, Leandro Rodriguez; Vice-presidente, Delfin Yañez; Secretário, Domingos Rodriguez; Tesoureiro, Domingos Veloso; Vogais Celso Maquieira e José Fernandez.

Ainda a tropa

O serviço militar obrigatório em Espanha foi instaurado em 1704 por Filipe V, estabelecendo que "a defesa do Estado corresponde por igual a todos os cidadãos, incluindo os fidalgos". Anteriormente, nos séculos XVI e

CONSTRUÇÃO CIVIL



Fábrica de Artigos de Cimento
Venda de Materiais de Construção

António Manuel Pereira Ribeiro

CONSTRUÇÕES CARREIRA

Freitas - Covide
4840 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740

Restaurante - Residencial BELA VISTA

Manuel Joaquim da Silva Martins

COM:

- COZINHA REGIONAL
- CARNES NA BRASA
- QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
- AQUECIMENTO, T.V.



TEL. 253 391 560
4845 VILA DO GERÊS

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 253 992 547 • 4720 Amares

HOSTAL

LUSITANO
RESTAURANTE

Javier Silva Diaz - Gerente

Telef. 448028

Telemóvel 908.888493

LOBIOS (Orense)

JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA

Executa todo o tipo de limpeza
florestal e particular

Rio Caldo - 4845 Gerês - Tel. 253 391 481 - Tlm. 965 043 594

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo MANUEL RIBEIRO

ESPECIALIDADES: Peixe sempre fresco
Carnes diversas

Telef. 252 684 975

R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea: o dicionário que nos faz (re)pensar a Pátria

Se 25 de Abril é o dia da Liberdade, 26 de Abril será, a partir de agora, o dia da Língua. Nós, que tanto gostamos de revoluções, tivemos uma há muito esperada. É caso para pensar, com as palavras que Fernando Pessoa escreveu na sua Mensagem: «Deus quer, o homem sonha, a obra nasce». Em Portugal, nesse dia 26 de Abril de 2001, nasceu o (grande) Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea coordenado pelo Professor Doutor João Malaca Casteleiro.

Mesmo que, de início, haja algumas reacções contrárias à normalização das novas palavras da língua portuguesa adoptadas sem alteração, por serem estrangeirismos de uso corrente internacional (marketing, leasing, franchising), e que se note alguma incompreensão pela alteração da imagem gráfica de outras palavras estrangeiras que correntemente usávamos- (lóbi, dossiê, ateliê, scâner, stande, stresse, faxe), temos de concordar que estava na hora de normalizar- uma certa anarquia linguística do Português contemporâneo.

- Entretanto, outras palavras iam sofrendo alterações de significado, sem que estes fossem integrados nos dicionários. Não se compreendia, -por exemplo, que um dicionário dos mais usados nas nossas escolas ensinasse (só) que «discoteca» é uma «loja onde se vendem discos» e não explicasse que é também um local onde, segundo a dita geração rascada, «se abana o capacete» ou, num registo mais cuidado, «se dança ao som da música».

- Mas é evidente que há também opções linguísticas que não têm fundamento, como, por

exemplo, a que fez um jornal nacional, ao chamar «Beijing» à capital da China, quando todos nós pensávamos ser «Pequim»... Esta alteração faz lembrar a história daquele soldado português que, combatendo, na Segunda Guerra Mundial em França, aprendia todos os dias palavras novas e pensou: -Como se entende; as palavras são imagens tão evidentes das coisas que muitas vezes, elas próprias substituem as realidades e as coisas.

Graças a estas polémicas, é bom saber que, desde este histórico dia 26 de Abril, um dos principais temas de conversa dos Portugueses seja o novo Dicionário da Academia e as palavras que vão enriquecendo a língua portuguesa do século XXI. Mesmo que não tivesse servido para mais nada (o que nem é o caso, pois ajudará a regular o uso linguístico nas editoras, nas escolas, na comunicação social e em muitas outras instituições públicas), o aparecimento desta obra terá contribuído, antes do mais, para avivar a consciência linguística e patriótica do povo português. Se é verdade que é o Povo que faz a língua e não os gramáticos ou os lexicógrafos, estes contribuem para que os falantes tomem consciência das suas opções linguísticas, para que, no crescimento natural da língua, haja uma norma orientadora que não deixe a língua perder a sua matriz intrínseca e que permita ao Português continuar a ser a Língua de Camões, mesmo com a introdução de palavras inglesas.

Por todas estas razões, o Dicionário da Academia será um símbolo. Mesmo sem ter ainda consultado minuciosamente a

obra, que tem uma autoridade natural por ser um trabalho da Academia das Ciências de Lisboa, podemos afirmar que este trabalho de lexicografia marca definitivamente, nesta

passagem de milénio, a História da Língua Portuguesa Contemporânea. Depois das tentativas falhadas de 1793 e de 1976, que se ficaram eternamente a «azurrar» na letra <A>, à terceira foi mesmo de vez e, passados mais de dois séculos, num labor intenso de 12 anos (de 1988 a 2001, temos então o (nosso) DICIONÁRIO. O Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea tem mesmo condições para assumir o papel de (Dicionário Padrão da Língua Portuguesa) ou, simplesmente, para ser considerado «O Dicionário da Língua Portuguesa», curiosa designação que já adoptava, no Brasil, o *Novo Aurélio Século XXI* de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (Rio



António Carvalho da Silva

de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1999, 3.ª edição, 3.ª reimpressão), que possuía já muitas das qualidades que o Dicionário da nossa Academia agora apresenta: sig-

nificados com abonações de autores literários e não literários; sinónimos contextualizados; informações gramaticais; normalização de estrangeirismos; inclusão de brasileirismos e de africanismos; etimologia dos vocábulos principais; transcrição fonética das palavras; expressões idiomáticas; exemplos de uso das palavras; apresentação de palavras compostas.

Nesta altura, não podemos, porém, deixar de lamentar o facto de o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, também da responsabilidade da Academia das Ciências de Lisboa, permanecer na gaveta do esquecimento e não poder ter sido já adoptado na elaboração deste Dicionário.

Lembre-se que o Acordo, assinado pelos sete países lusófonos, em Lisboa, a 16 de Dezembro de 1990, e publicado, em Portugal, no *Diário da República* de 23 de Agosto de 1991 (1.ª Série, N.º 193), nunca chegou a entrar em vigor por não ter sido ratificado nos Parlamentos dos PALOP. Nem a criação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), em 17 de Julho de 1998, permitiu o renascimento do Acordo. - E, assim, continuamos todos a dizer, como dizia o INDEPENDENTE em 21 de Junho de 1991: «O meu português é óptimo, obrigado».

Qual é, afinal, o valor ou a essência de um Acordo e de um Dicionário? E que, como as línguas funcionam, na comunicação, pelo entendimento mútuo, é necessário que haja algo de comum (aquilo a que vulgarmente se chama «norma»). No entanto, as línguas nem sequer precisam de gramáticas e de dicionários para existirem, mas necessitam deles por razões de índole institucional, escolar e académica. Por isso, torna-se necessário, de vez quando, regular o registo ortográfico de certas palavras e adoptar outras, ou estrangeiras, que correspondem a realidades e a necessidades de comunicação recentes. Não cremos que a solução, no aparecimento normal de estrangeirismos, seja a adoptada pelos franceses que proibiram, por decreto, o uso de anglicismos! O normal será, como está no espírito deste Dicionário, respeitando a identidade própria da língua portuguesa, substituir os estrangeirismos que possam ser

substituídos, aporuguesar os que o devam ser, e aceitar aquelas palavras que realmente contribuam para o enriquecimento da nossa língua, porque o uso as consagrou. E, neste ano de 2001, Ano Europeu das Línguas, é salutar que haja um intercâmbio e uma convivência pacífica entre as línguas, mesmo que o Inglês se queira assumir como o Latim do século XXI.

As revoluções ortográficas e lexicográficas têm sempre um certo grau de enigma, porque o Homem é um ser de memória e não gosta muito de alterar as suas imagens mentais (é complicado chamar «fromage» a uma coisa que nos parece «queijo»). O *homo sapiens*, todavia, é também um ser ensinável: desde o nascimento até à morte vai vivendo e aprendendo. Basta, para isso, fazer um pequeno esforço intelectual de actualização de modo que se reconheçam novamente as coisas, as pessoas e as palavras. Ou será que os Portugueses estão a ficar intelectualmente preguiçosos? Cremos bem que não.

O nosso único problema é que, como «a palavra completa é vista e ouvida» (disse-o Pessoa no *Livro do Desassossego*), depois de associarmos um conjunto de sons a um grupo de letras, temos dificuldade em alterar essa imagem mental da palavra. E, no fundo, a revolução das palavras e do Dicionário obriga-nos a pensar de novo, e isso, só por isso, já é muito bom, porque, dizia Descartes, PENSAR É EXISTIR. Ainda bem que este Dicionário, pelas palavras, nos faz (re)pensar que somos realmente uma Pátria!

Vai à Espanha?

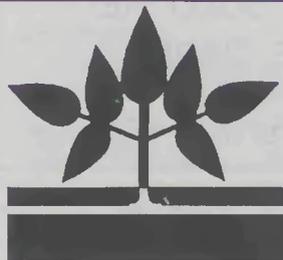
Então faça as suas compras no

Comércio Silva

DE — Rosa Pereira

RIO CALDO

LOBIOS



CRÉDITO AGRÍCOLA

CAIXA DE AMARES

Delegação em Sta. Maria de Bouro

Telef. 253 378 000 • Fax: 253 378 001

Delegação em Caldelas

Telef. 253 368 510 • Fax: 253 368 511

Se quer ir mais longe, fique já aqui!

Telefs. 253 993 190 / 253 993 621 / 253 991 415

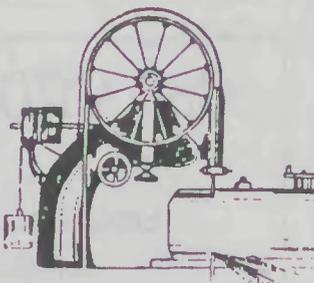
Fax: 253 993 619

Ferreiros - 4720 AMARES

SERRAÇÃO E CARPINTARIA S. VICENTE

de

ANTÓNIO JOSÉ ALVES, Suc.s



Madeiras para
Construção Civil

Telef./Fax 253 311 212

S. Vicente do Bico — 4720 AMARES



PELO PARQUE NACIONAL

30.º aniversário comemorado na Vila do Gerês



O Secretário de Estado no Gerês no dia de aniversário do PNPG

O Parque Nacional da Peneda-Gerês comemorou, no dia 8 do corrente, o seu 30.º aniversário, com um conjunto de iniciativas concentradas na Vila do Gerês, nas quais participaram o Secretário de Estado do Ordenamento do Território e da Conservação da Natureza, o director e técnicos do PNPG, autarcas e demais individualidades.

O programa iniciou-se com a demonstração do actual sistema de teledeteção na prevenção e combate a incêndios e a apresentação de um projecto de alargamento e reestruturação do referido sistema.

Seguidamente, na zona da Pereira, decorreu uma acção demonstrativa do combate a infestantes lenhosas (mimosas), no âmbito de um protocolo de colaboração

com a Junta de Freguesia de Vilar da Veiga, projecto em que irão ser investidos, nos próximos três anos, cerca de 150 mil contos.

A área ocupada pelas infestantes ultrapassa os 600 hectares, tendo sido já lançado um concurso público para actuar na mancha principal, sendo as restantes efectuadas com brigadas locais.

Inaugurou-se depois, na área da Preguiça, um trilho interpretativo da Ecologia do Carvalhal, bem como se inauguraram as duas primeiras placas integradas no sistema nacional de sinalização de Áreas Protegidas a implementar pelo ICN em todo o país.

Entretanto, as Brigadas de Vigilantes Florestais procederam a uma acção demonstrativa de limpeza das

matas para, de seguida, se fazer a demonstração da preparação do terreno para o cultivo de plantas medicinais e aromáticas, um projecto associado ao protocolo com o Banco Português de Germoplasma que nesse dia seria assinado.

Já no Centro de Animação Termal, procedeu-se ao encerramento da exposição "Olhares", de Isabel Catalão, a que nos referimos noutra peça e à apresentação do Plano de Actividades do PNPG e o Iceta.

O Secretário de Estado, Pedro Silva Pereira, aproveitou esta sua presença no Gerês para recordar que o desenvolvimento sustentado às vezes significa dizer não à edificação dispersa que destrói a paisagem e que utilizar instrumentos de gestão do território é resistir aos interesses que não são compatíveis com a preservação do ambiente.

Aludindo ao crescimento de 545% do orçamento do PNPG, aquele membro do Governo diria que o Parque, hoje, tem um rumo, uma estratégia, projectos em múltiplas frentes e meios para

os concretizar, permitindo desse modo, tirar da gaveta projectos e sonhos antigos.

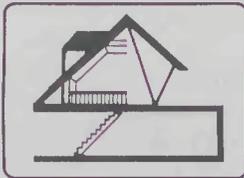
Exposição Fotográfica

Esteve exposto no Centro de Animação Termal do Gerês uma "Exposição sobre Anfíbios e Répteis" entre o dia 28 de Abril e 9 de Maio, sendo a autora da exposição "Isabel Catalão".

A exposição foi visitada por todos os meninos do 1.º ciclo e jardins de infância do Agrupamento das escolas de Rio Caldo e por muito público.

Isabel Catalão é uma fotógrafa da natureza e da vida animal selvagem, especializou-se em captar imagens de seres vivos no seu ambiente próprio, com particular relevo para a herpetofauna portuguesa.

É membro das Sociedades Portuguesa e Espanhola de Herpetologia e da "Guild of Natural Science Illustrators" (Washington, EUA).



- Tectos falsos em placas de gesso cartonadas
- Tectos decorativos • Divisórias isolantes
- Isolações acústicas
- Isolações em lã de rocha e lã de vidro

Avelino José Palhares Afonso

Nora - Figueiró - 4615 LIXA
Telef. e Fax 255 483 596 e 253 391 4 61

Para um presente inédito e distinto

Compre na Casa Almeida GERÊS

A mais antiga, distinta e personalizada

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas
Avenida Manuel Francisco da Costa
4845 Vila do Gerês • Tel.: 253 391 134

Residencial do Rita

de Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Feijoadade Marisco, Vitela Assada
Outros pratos mediante encomenda

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

Plano Estratégico de Reestruturação do Vale do Gerês

Dada a importância de que se reveste, começamos hoje a publicar uma síntese do Plano Estratégico de Reestruturação do Vale do Gerês, um projecto ambicioso em que estão envolvidos o PNPG e a Câmara Municipal de Terras de Bouro.

Este Plano abrange uma vasta área, compreendida entre Rio Caldo (a Sul), Portela do Homem (a Norte), lugar de Ermida (a Nascente), e lugar de São João do Campo (a Poente).

O desenvolvimento deste plano decorre de questões detectadas na área em causa e do seu enquadramento nas actuais propostas de ordenamento e planeamento em elaboração:

- O PNPG está permanentemente ameaçado e degradado por factores como o êxodo rural, os incêndios florestais, o desenvolvimento turístico mal planeado, as intervenções incompatíveis com a preservação.

Daí a necessidade de actuar no sentido da sua Conservação, salvaguardando a variedade paisagística, as espécies animais e vegetais, os vestígios de uma ocupação humana secular, nomeadamente as técnicas tradicionais das diversas áreas, que contribuem fortemente para a paisagem existente, encarando o Homem como seu construtor.

- A transformação desta zona e as alterações nos padrões de vida da comunidade local introduzem uma ruptura no sistema tradicional. As potencialidades naturais, culturais e patrimoniais da área de estudo admitem uma procura intensa de diversos tipos de agentes externos, principalmente ao nível de investimentos turísticos e de lazer, que surgem de uma forma aleatória e sem a qualificação necessária aos actuais visitantes.

- Com o conhecimento da área de estudo e a análise dos instrumentos de planeamento e gestão existentes ou em elaboração (Plano de Ordenamento do PNPG, Plano Director Municipal de Terras de Bouro, Plano de Ordenamento da Albufeira da Caniçada, Plano de Urbanização da Vila do Gerês, Plano de Urbanização de São João do Campo e Plano de Pormenor de Rio Caldo), conclui-se que embora apresentem intenções e propostas de maior valia, não possuem uma articulação e complementaridade necessárias ao ordenamento deste território.

Assim, este plano propõe articular as propostas existentes nas referidas figuras de planeamento, integrando novas propostas que tornem homogénea a unidade territorial em estudo.

- A par dos grandes factores de atracção que são a serra, a paisagem, a potencial diversidade de percursos e trilhos, a Vila do Gerês, as Termas e a albufeira da Caniçada, encontramos inúmeros problemas de circulação automóvel, de estacionamento, de saturação dos espaços e de qualidade de alojamento.

Tendo como base o exposto e os objectivos do Plano de Ordenamento do PNPG, torna-se premente equacionar a resolução dos estrangulamentos existentes e privilegiar as potencialidades, através da implementação de um Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável.

- A opção de realizar um plano estratégico actua favoravelmente no sentido do interesse colectivo, defendendo um correcto ordenamento do território, em desfavor de iniciativas avulsas dos diversos agentes públicos e privados.

- O Plano Estratégico de Reestruturação do Vale do Gerês, pretende definir uma estratégia de intervenção que articule, através da implementação de diversas acções que visam a resolução das questões identificadas, a conservação do meio e o desenvolvimento da base económica da região.

Assim, os Objectivos Centrais do Plano são:

- Utilização sustentável do Património Natural;
- Reforço da noção de compatibilidade entre Homem e Natureza.

- Preservação e valorização do Património Natural e Construído;

- Desenvolvimento e qualificação da base económica da região, nomeadamente no sector do Turismo da Natureza.

(Continua)

DOCAUTO



AUTOMOBILÍSTICA SEGUROS

Legalização Veículos Estrangeiros
Lei Geral / Emigrantes
Seguros em todos os Ramos

Rua 1.ª de Maio, 33 - 1.ª - Apartado 18 - 4730 VILA VERDE
Telef. 253 323 221 • Fax 253 311 045



Betoneiras
Guinchos

GRUAS

Manuel China

- Venda
- Aluguer
- Assistência Técnica

Telemóvel: 919 712 704

ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Nunes Bastos
e Lino Serafim Ribeiro

RESTAURANTE • VINHOS E PETISCOS
CASA DE HÓSPEDES

Telefone 253 391 336

4845-060 GERÊS

O GERÊS HÁ 50 ANOS

A propósito da Guarda Fiscal

Agora que nas comemorações do 10.º aniversário da Vila do Gerês, a celebrar no próximo dia 16 de Junho, vão ser homenageados os antigos Guardas Fiscais que lá prestaram serviço, ali constituindo família e se radicaram para sempre, veio-me à memória um episódio a que assisti na minha juventude e não resisto à tentação de o divulgar nas colunas do nosso "Geresão".

Afonso Henriques de Sobral Mendes, Administrador Delegado da Empresa das Águas do Gerês, era um grande capitalista nortenho que contava com poderosos amigos no antigo regime, entre os quais Santos Costa, Ministro da Guerra, no Governo de Salazar.

Se calhar, para não desmerecer o Pacto Ibérico, Sobral Mendes também ti-

nha amigalhões de peso em Espanha, entre eles, D. Jaime, Chefe da Polícia em Orense.

Este administrador de várias empresas nortenhas não era homem para perder oportunidades. Assim, das muitas vezes que vinha ao Gerês, onde tinha o "Chalet" da Empresa das Águas à disposição, aproveitava algumas para se des-

locar à Galiza, levando consigo o Tenente Santos, Comandante da Secção do Gerês da Guarda Fiscal, não só para lhe facilitar a passagem da fronteira da Portela do Homem, que nessa época se encontrava fechada, como também talvez para encobrir outras actividades.

Mas como em todas as épocas há sempre alguém que resiste, um dia o

Cabo Pires, acompanhado do Guarda António Augusto de Moura, resolveram actuar.

Sabendo de mais uma deslocação de Sobral Mendes a Espanha, acompanhado do Tenente Santos, o Cabo Pires e o Guarda Moura aguardaram o seu regresso. À chegada do carro, após a saída do Tenente junto à Pensão Geresiana, onde residia, a viatura seguiu viagem para o Porto. Todavia, o carro que estava a ser controlado pelo Cabo Pires e pelo Guarda Moura, foi mandado parar à saída do Gerês para ser revistado.

Enfurecido com tão surpreendente e desagradável situação, Sobral Mendes atirava para o chão uns sacos de café ao mesmo tempo que dizia: - se é contrabando que procurais, ficai com ele. Imediatamente o carro arrancou a toda a velocidade.

Ao tomar conhecimento da situação, o Tenente Santos tentou abafar o caso. Nesse mesmo dia, à noite, quando passava junto à Pensão Geresiana, ouvi vozes vindas detrás das sebes existentes junto à pensão, reconhecendo ser do Tenente Santos e do Guarda Moura.

Embora só conseguisse ouvir parte final do diálogo, deu para perceber que se tratava de um acto de persuasão.

O Tenente Santos, em tom desesperado, bradava: - Ó Moura, tu não me digas que o Sr. Sobral Mendes levava contrabando no carro! O Moura, serenamente firme, afirmava: - Levava que eu vi, meu Tenente!

- Não me digas isso, Moura! - insistiu o Tenente.

Mas o Moura, sempre firme, manteve a afirmação: - Levava meu Tenente. Eu vi!

E assim se prolongou por mais algum tempo o diálogo sem que o Guarda cedesse.

Passaram-se mais de 50 anos, mas jamais esqueci este exemplo de dignidade e firmeza. A minha Homenagem Póstuma ao António Moura, agora que os Guardas Fiscais vão ser recordados, com saudade, na Vila do Gerês.



PAULO DA CRUZ

BICADAS do meu arquivo

Opiniões do meu arquivo

166 - Nesta noite de insónias em que o ponteiro do relógio atingiu as três da manhã, sinto-me cansado. Cansado! Não tapado nem inocente como alguns políticos pensam que possa estar. Quem conheceu a fome e a guerra como eu; quem foi obrigado a fazer necessidades fisiológicas no alto mar durante 60 dias e 60 noites, não pode ser anjola nem muito menos inocente.

167 - O povo sabe que aos políticos eleitos é-lhes exigido trabalho, transparência e ética durante todo o mandato. Mas há normas e leis que não se fazem por serem antipáticas e prejudiciais à máquina partidária. Há leis que ferem os usos e costumes do povo e outras

existem que nunca se aplicam, mas existem nos diários da república para a Comunidade Europeia ver.

168 - Em todas as nações há a consciência plena de que as injustiças sociais existem e as oportunidades não se apresentam a todos de igual modo. O próprio Jesus Cristo veio por causa de tudo isto. Não foi por mero acaso que ensinou o Pai Nosso e o Mandamento-Novo de "amai-vos uns aos outros". Tantas vezes, exigiu aos ricos que fossem menos ricos para que existissem menos pobres.

169 - As guerras fazem-se e jamais terminarão porque existe o homem. O egoísmo sente-se em qualquer esquina das ruas, cami-

nhos ou vielas. Os pobres e os marginalizados campeiam em quaisquer bancos de jardim. O consumo selvagem fomenta-se e tudo se compra pelo rótulo ou modernice. Depois, em tantos lares, ninguém se entende.

170 - Há indivíduos que têm uma grande formação de cultura geral. Mas quanto a formação religiosa em muitos casos é zero. Noutros é infantil e ainda outros mostram-na deturpada. Pense-se nas afirmações sobre a religião nas televisões por certos indivíduos e verifica-se que ou são tolos ou nunca estiveram sentados nos bancos da catequese, e da catequista muito menos sabem.

VILA DO GERÊS

(Continuação da pág. 9)
pedia desse tempo, como Sousa Cardoso, Emídio Pinto, Artur Coelho, Carlos Carvalho e Agostinho Brás, entre outros. À noite, no intervalo do cinema o Dr. Gomes de Almeida procedeu à entrega dos prémios aos primeiros classificados.

Mais recentemente, como é sabido, a equipa de ciclismo da Maia tem escolhido a nossa vila como local privilegiado para o estágio de início de época.

Falecimento

A nossa vila foi surpreendida, no passado dia 24 Abril, com a infausta notícia do falecimento inesperado da D. Maria das Neves da Costa Santos de 67 anos residente que foi na Batoca.

Pessoa que sempre se caracterizou por uma grande dedicação ao trabalho, respeitadora e solidária, o seu funeral constituiu uma

grande manifestação de pesar e saudade.

À família enlutada, e de modo especial, ao nosso administrador, Dr. José Maria Araújo, de quem era genro, apresentamos as nossas mais sentidas condolências, partilhando com ela a esperança de paz para a alma da saudosa extinta.

Notícias Breves

- O geresiano Dr. Orlando Manuel Campos Teixeira, director financeiro da Transporta, Grupo Barraqueiro, no Porto, terminou recentemente uma Pós-Graduação em Análise Financeira no Instituto de Estudos Superiores Financeiros e Fiscais, tendo obtido o diploma Europeu de Analista Financeiro da European Federation Financial Analysts Societies, passando a exercer também funções docentes no Instituto Superior Politécnico.

Ao ilustre conterrâneo e prezado assinante apresentamos-lhe as nossas calorosas felicitações pela sua valorização académica e profissional.

- A TMN montou recentemente, na zona da Assureira, um torre de apoio aos telemóveis nesta região, a qual, já começou a funcionar.

- A antena da TVI, instalada na Pereira, para cobrir esta Vila e o Vilar da Veiga, continua a não funcionar devido a uma avaria técnica que aguarda ainda reparação.

- As obras do Hotel Maia, contrariamente ao previsto, não estarão concluídas em Junho, devendo ser inaugurado no mês seguinte com um novo nome e 65 quartos. A Pensão Baltasar, completamente recuperada e com a categoria de 3 estrelas, já entrou em funcionamento no dia 1 do corrente.

«Geresão» n.º 116 de 20 de Maio de 2000

Cartório Notarial de Amares

EXTRACTO

CERTIFICO para efeitos de publicação que neste cartório e no livro de notas nº 1 23-C, a fls. 69, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada hoje, na qual, Daniel Dias Lopes e mulher Maria Barbosa Carneiro Lopes, NJFS 159 047 765 e 159 047 773, casados sob o regime de comunhão geral, naturais ele da freguesia de Covide, concelho de Terras de Bouro e ela da freguesia de Sabariz, concelho de Vila Verde, residentes no lugar da Sesta, da indicada freguesia de Covide, declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do prédio rústico denominado "Leira do Eido", com a área de cento e dois metros quadrados, sito no lugar da Sesta, freguesia de Covide, concelho de Terras de Bouro, a confrontar do norte com a estrada municipal, do sul com eles outorgantes e com caminho público e dos restantes lados com caminho público, inscrito na matriz respectiva em nome do outorgante varão sob o artigo 1237, com o valor patrimonial de 80\$00, não descrito na Conservatória e a que para efeito deste acto atribuem o valor de cinquenta mil escudos. Que este prédio foi adquirido por compra que dele fizeram no ano de mil novecentos e setenta e seis a Maria Amélia da Silva Sousa, viúva, residente que foi em Olinda Nipólis, Rio de Janeiro, Brasil, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal que lhes permita o respectivo registo na Conservatória do Registo Predial; mas, desde logo entraram na posse e fruição do prédio, em nome próprio, posse que assim detêm há mais de vinte anos, sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja.

Que esta posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública desde o ano de mil novecentos e setenta e seis, conduziu à aquisição do imóvel, por usucapião que invocam, justificando assim o seu direito de propriedade para efeito de registo, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Amares, dezoito de Abril do ano dois mil e um.

A Ajudante,
(Arminda de Jesus Gonçalves)

ADEGA REGIONAL GRADOURO

(Junto às Águas do Fastio)

de António Rodrigues da Costa

Serviço de: Almoços, Jantares, Petiscos

Especialidade da casa: Feijoada à Brasileira

4840 TERRAS DE BOURO - TELEFONE 253 351 326

TALHO CENTRAL DE RENDUFE

— DE —

Oliveira e Silva, Lda.

Carnes Verdes e Salgadas
de qualidade superior
Charcutaria com fumados caseiros
da região

Rendufe — Telefone 253 311 306 — 4720 AMARES

AUTÁRQUICAS /2001

Ricardo Gonçalves (PS/Terras de Bouro)

(Continuação da pág. 16)

lugar de pouco destaque, visando dar a minha colaboração, o meu trabalho e empenho, o que fiz com todo o gosto.

Sou também Deputado à Assembleia da República pelo Distrito de Braga, representando, como é óbvio, o concelho de Terras de Bouro, assim como sou militante do Partido Socialista na Secção de Terras de Bouro.

G. - Por ocasião da formalização da vossa candidatura à Câmara Municipal de Terras de Bouro, transpirou para a opinião pública a notícia de que essa proposta não teria sido pacífica, tendo inclusivamente a Secção do Gerês expressamente o seu desagrado do publicamente o seu desagrado pela opção tomada pela Comissão Política Concelhia. Será que esse diferendo já foi solucionado?

R. G. - Sou candidato a pedido de vários amigos meus de Terras de Bouro e a minha candidatura foi sufragada por uma ampla maioria na Comissão Política do P.S. de Terras de Bouro.

Quando ao facto de o Partido Socialista ter alguns problemas internos, isso é próprio de um Partido democrático e aberto, onde tudo é discutido, até se chegar ao consenso, o que, neste momento, posso dizer, já começa a acontecer.

O importante é que o candidato do Partido Socialista foi escolhido pelos órgãos do Partido.

O Sr. Presidente da Câmara parece que ficou incomodado por ser eu o escolhido. Será que queria ser ele a escolher o candidato do P.S.?

Se assim era, enganou-se, porque quem escolhe os candidatos do Partido Socialista são os militantes e os órgãos do P.S.

Quem pensar que devem aparecer outros candidatos, tem vários partidos por onde se candidatar, podendo até integrar candidaturas independentes.

Em Dezembro, os eleitores votam em quem entenderem que merece o seu voto.

Ao fim de 4 anos, se eu for o eleito como espero, as pessoas fazem o balanço do meu mandato, e se eu não cumprir com as minhas promessas e os eleitores se sentirem desiludidos, escolhem outro candidato.

A democracia é tão simples como isto!

Não se pode deixar que os políticos se arrastem 20 e tal anos no poder com resultados, quantas vezes, mediocres.

G. - Sendo Terras de Bouro, desde 1976, um bastião quase exclusivo do PSD, a retirada do "dinossauro" José Araújo é, de certa forma, temida em determinados sectores "laranjas" concelhios, onde a influência e empatia daquele autarca eram notórias, designadamente nas camadas da população menos jovem. De que modo irá o PS aproveitar este "render de guarda" na cadeira do poder municipal em Terras de Bouro?

R. G. - Para a minha candidatura é quase indiferente que o candidato saído da actual maioria da Câmara, seja o Presidente ou o Vice-Presidente, pois as diferenças não são grandes, e o trabalho desta equipa está à vista.

Basta recordar que a Câmara até há 15 anos atrás ainda fez alguma

coisa na área das necessidades básicas do concelho. Porém, desde que Portugal entrou, precisamente há 15 anos, para a União Europeia, não soube planear o concelho na globalidade e aproveitar os fundos comunitários para o desenvolvimento integrado, como fizeram outros concelhos vizinhos.

“A minha candidatura foi sufragada por uma ampla maioria do PS concelhio.”

É curioso verificar que o Vice-Presidente da Câmara, e actual candidato, é vereador há 12 anos e é Vice-Presidente há 4, precisamente o menos conseguido período da gestão da Câmara de Terras de Bouro.

Quando ao actual Presidente já está esgotado, cansado e sem ideias há um bom par de anos.

Por isso, e para mim, apesar de, aparentemente, serem diferentes, são iguais e são ambos responsáveis. Talvez um seja a fotocópia desbotada do outro, com a agravante de nenhum deles ter condições para mexer, no essencial da máquina da Câmara, como se impõe, com urgência.

G. - Os resultados obtidos conjuntamente, nas últimas eleições autárquicas, pelos partidos da oposição em Terras de Bouro quase dariam para derrotar a candidatura social democrata local. Há quem defenda que, à semelhança do que está a acontecer, de resto, nalguns concelhos vizinhos, apenas uma coligação sólida dos diversos partidos da oposição será capaz de desmontar o poder autárquico instituído em Terras de Bouro. O que se lhe oferece dizer sobre essa tese e quais as razões que terão levado o PS a não enveredar por essa via?

R. G. - Tenho o maior respeito pelos Partidos que queiram apresentar candidatos à Câmara de Terras de Bouro, e penso que, se a pluralidade for grande, os eleitores é que beneficiam, já que a diversidade de opções só enriquece a escolha.

Pela nossa parte, o Partido Socialista já decidiu que vai concorrer sozinho, com as suas listas e os seus candidatos, às autarquias de Terras de Bouro.

Estamos convencidos que o eleitorado vai entender a nossa atitude e a nossa luta.

Vamos defender com muita força a mudança, e estou profundamente convencido que os eleitores terrabourenses vão votar maioritariamente nas nossas listas, e no nosso projecto, por forma a viverem um futuro melhor, como bem merecem.

O Partido Socialista já há quatro anos concorreu sozinho e obteve um resultado considerado razoável.

No entanto, o Vice-Presidente da Câmara disse na última entrevista ao Geresão que os resultados obtidos aconteceram porque o eleitorado foi enganado.

Enganado por quem? Pelo P.S.D., ou pelo P.S.?

Se foi pelo P.S. porque é que os dirigentes do P.S.D. local tudo fizeram até levar os dois vereadores do P.S. para as suas próprias listas à Câmara?

Será que quem engana o eleito-rado tem que ser candidato nas listas dos actuais Senhores da Câmara?

Será que os actuais senhores do poder camarário de Terras de Bouro querem ter exclusividade de enganar o eleitorado?

Então que fiquem com essa triste exclusividade.

Nós, pela nossa parte, vamos continuar a esclarecer, de uma forma frontal e elevada, o eleitorado e este que decida em consciência.

G. - Quais serão as principais linhas de força do vosso programa a apresentar, oportunamente, ao eleitorado de Terras de Bouro?

R. G. - Na altura própria apresentaremos aos terrabourenses o Programa completo para o concelho de Terras de Bouro.

culinária, pastelaria, e empregados de mesa para a indústria hoteleira.

Terras de Bouro tem o melhores cozinheiros do País, mas a Câmara nada fez para preservar essa profissão, que cada vez mais é considerada uma arte.

Juntando a qualidade de bem cozinhar, com as belezas naturais e a boa situação geográfica do concelho.

Terras de Bouro pode-se transformar na capital da gastronomia, movimentando todo o concelho, já que muitos produtos que serão utilizados podem ser produzidos no concelho, ajudando os agricultores (que até a feira de gado perderam no concelho), nomeadamente promovendo a carne de qualidade das raças autóctonas, com destaque para a barrosa, para o cabrito, carneiro e aves caseiras, assim como o fumeiro com grandes tradições no concelho que se está a perder.

Basta verificar que muitos destes produtos são divulgados em feiras realizadas em concelhos vizi-

PERFIL

Ricardo Manuel Ferreira Gonçalves, 43 anos, casado, licenciado em Filosofia pela Universidade Católica, professor efectivo do Ensino Secundário, natural de Melgaço e residente em Braga e Vila de Terras de Bouro. Deputado pelo Distrito de Braga à Assembleia da República, membro por inerência da Comissão Política Concelhia do P.S. de Terras de Bouro, Dirigente Distrital de Braga e Nacional do P.S.. Fundador Nacional da J.S. e militante do P.S. desde 1974. Candidato três vezes nas listas do P.S. à Câmara Municipal de Terras de Bouro. Dirigente e sócio de várias associações. Publicou um romance sobre os emigrantes clandestinos das nossas terras de fronteira, que nos anos 50 e 60 foram a caminho da Europa democrática. Foi professor cooperante em Cabinda, Angola, nos anos 80 e 81.

Posso adiantar, porém, que há muitos anos que tenho ideias para o concelho e sei perfeitamente quais são as necessidades mais prementes do concelho de Terras de Bouro.

Vejamos alguns exemplos: Terras de Bouro precisa de rever o Plano de Director Municipal para se ampliarem as áreas urbanizáveis. Hoje os jovens do concelho não tem onde construir uma casa, e é necessário que a Câmara invista na habitação social para jovens e famílias carenciadas, dinamizando a criação de loteamentos em parceria com os proprietários dos terrenos.

É preciso combater a desertificação, que cada vez é maior num concelho que fica a pouco mais de 25Km de Braga, a terceira cidade do País, apoiando o investimento privado que crie emprego, criando zonas industriais não poluentes e essencialmente desenvolvendo um turismo de qualidade.

É preciso, igualmente, incentivar os privados a investir, ao invés de enxotar os investidores como faz a actual Câmara, que não cria condições para atrair o investimento para o concelho.

É urgente resolver o problema da Escola Profissional que tem sede em Vila Verde, e que a Câmara de Terras de Bouro ajudou a pagar, criando um pólo em Terras de Bouro, com novos cursos que apostem na

mes" que me chamou mais suaves foram paraquedista e comissário político, só que paraquedistas é ele e o Vice-Presidente que moram em Braga e Barcelos respectivamente, e caem todos os dias de pára-queadas em Terras de Bouro. Quanto ao epíteto de comissário político, tal assentou na perfeição, pois vive da política há 22 anos, na qual ganhou uma choruda reforma, que se não fosse a Câmara não sei se a conseguiria.

Da minha parte, se ganhar a Câmara, como espero, vou viver para o concelho, pois já hoje passo lá o tempo que a minha actividade de Deputado permite, tendo até uma casa na vila de Terras de Bouro.

Nós temos projectos completamente diferentes, até mesmo antagónicos, para o presente e o futuro do concelho de Terras de Bouro.

G. - No caso de vir a ser eleito, quais as primeiras medidas que se propõe tomar?

R. G. - Tenho que tomar rapidamente muitas medidas, até porque os fundos comunitários podem terminar em 2006, e este concelho, se não avança rapidamente, pode ficar definitivamente para trás, e ser, como agora está, condenado a uma morte lenta.

Basta verificar que este concelho, por culpa da incapacidade da Câmara, está entre os concelhos mais pobres do País, quando tem possibilidades de estar entre os mais desenvolvidos.

Diz o Sr. Presidente da Câmara que o concelho está entre os mais pobres porque o governo não ajuda. Ora isso não corresponde à verdade. Basta verificar que em 1995 a Câmara de Terras de Bouro recebeu em verbas directas do Governo (último ano do P.S.D.) 426 mil contos, e que este ano recebe do Governo (P.S.) 832 mil contos. Assim sendo, o Governo P.S. aumentou as verbas para a Câmara de Terras de Bouro em 93%, ou seja, um dos maiores aumentos da região minhota.

Recebeu também a Câmara muito dinheiro para o programa da luta contra a pobreza, e mais 100 mil contos para apoiar os mais pobres a recuperarem as suas habitações.

Gostava de saber como vão investir estes dinheiros?

Apesar de estes apoios directos e outros indirectos, a Câmara continua a queixar-se de que o Governo por ser do P.S. não ajuda a Câmara. Eu pergunto, onde estão então os investimentos feitos durante 16 anos que o P.S.D. (a que pertence o Sr. Presidente da Câmara) esteve no poder?

Ninguém vê esses investimentos em lado nenhum do concelho, o que prova que o defeito não está nos Governos, mas na Câmara. É esta que tem que mudar e rapidamente.

Gostava de salientar que o facto de eu conhecer bem Terras de Bouro há muitos anos e de acompanhar ao pormenor a sua vida política, mas não estar preso a interesses no concelho, permite-me "cortar a direita", que é o que o concelho mais está a precisar, mudando muita coisa, a começar pela orgânica da própria Câmara.

É importante tratar até de pormenores interessantes, como seja colocar uma placa em Rendufe a indicar que por Terras de Bouro, também se pode ir para o Gerês.

É preciso salvar a feira quinzenal, que com o desterro para a célebre C.R.E.C. (Circular Regional Externa de Covas) toda a gente diz que está a morrer.

É preciso fazer quase tudo na

Vila de Terras de Bouro inclusive um alpendre junto à paragem das camionetas para que os adultos e os jovens da escola não estejam à chuva e ao sol à espera da camioneta. Pode-se aproveitar também para junto se construírem umas casas de banho públicas pois não há nenhuma na Vila de Terras de Bouro. Também não há posto de turismo, nem nenhuma zona para lazer ou actividades culturais agradáveis e atractivas, nem sequer um mercado para se venderem os produtos alimentares frescos, que são vendidos no meio da rua como no tempo dos nossos bisavós.

É preciso dinamizar rapidamente a Vila do Gerês. À noite, a luz é quase igual às das candeias antigas, não se vê nada nas ruas.

Não se faz nada para combater a sazonalidade do turismo. Não há cinema no Inverno para os residentes no Gerês e arredores, excepto no Verão por causa dos aquistas.

Igualmente no Inverno, à noite, não há café ou pastelaria abertos no centro do Gerês.

Não existem as tão solicitadas casas de banho públicas. Para já não na inexistência da animação turística todo o ano.

É minha vontade abrir em conjunto um posto de turismo, com venda de artesanato do concelho e uma delegação da Câmara Municipal de Terras de Bouro na rotunda de Rio Caldo, onde as pessoas possam tratar de muitos assuntos do seu interesse.

Apoiar os grupos Desportivos de Terras de Bouro e do Gerês, como referências do desporto do concelho.

Repensar o posicionamento de Terras de Bouro em relação à Região de Turismo do Alto Minho (apesar da competência do seu Presidente), porquanto o concelho se encontra mais vocacionado geográfica, económica e historicamente para a cidade de Braga.

Transformar em realidade as promessas e mais promessas que a Câmara tem feito com verbas do Parque Nacional Peneda-Gerês, organismo que a Câmara de Terras de Bouro sempre combateu, mas agora como tem dinheiro dos fundos comunitários a Câmara já elogia e até faz promessas à sua custa.

“Não sou paraquedista. Se ganhar a Câmara, como espero passarei a viver, permanentemente, no concelho. Não ficarei em Braga ou em Barcelos.”

É importante apoiar mais as fre-guesias e as associações que são fundamentais para o lazer, a cultura e o combate à solidão.

É para terminar garantir às pessoas de Terras de Bouro que, ao contrário dos actuais Presidentes de Câmara e Vice-Presidente que só sabem o caminho de Terras de Bouro para Braga e para Barcelos, cidades onde vivem, eu sei muito bem o caminho para Lisboa e para os ministérios onde me sinto à vontade para arranjar mais apoios, com destaque para alguns contratos-programas que ajudem a desenvolver todo o concelho, para que a mudança desejada seja uma realidade num futuro próximo.

AUTÁRQUICAS /2001

Ricardo Gonçalves (PS/Terras de Bouro): Candidato-me à Câmara para dar resposta à política do "eucalipto"

Dando seguimento ao périplo autárquico que vimos realizando nos concelhos por nós servidos jornalisticamente, chegou a vez de ouvirmos hoje Ricardo Gonçalves, candidato socialista à Câmara Municipal de Terras de Bouro.



Ricardo Gonçalves

Geresão - Quais os motivos que o levaram a candidatar-se, pelas listas do PS, à Câmara de Terras de Bouro?

Ricardo Gonçalves - A principal razão pela qual resolvi candidatar-me à Câmara Municipal de Terras de Bouro, pelo P.S.,

foi para dar resposta à política do "eucalipto" que seca tudo à sua volta, levada a efeito pelo actual Presidente da Câmara ao longo do seu consulado de vinte e tal anos.

Esta política da Câmara foi sempre dirigida no sentido de afastar as pessoas da vida cívica e

da actividade política, utilizando todas as estratégias possíveis e imagináveis até chegarmos à realidade actual.

Muito dos terrabourenses, porque nunca foi implementado o desenvolvimento merecido para esta terra, e consequentemente não foram criados empregos, tiveram que abandonar a sua terra. Os muitos que foram resistindo e ficaram, ou não chegaram a ganhar gosto pela vida pública, ou a Câmara, estrategicamente, tratou de os limitar.

Outros ainda, passivamente, não estão para se incomodar, pois sabem que se enfrentarem a Câmara acabam por ter problemas.

Por todas estas razões, já de antemão conhecidas de todas as pessoas ligadas ao concelho, acabei por ser candidato, sendo assim o fruto, bem amargo, para o actual Presidente, da política que levou a efeito durante estes longos 22 anos.

G. - Não sendo natural nem residente habitual neste concelho que argumentos apresenta para contrapor àquelas pessoas que já vão dizendo, mesmo na área do PS, que não apoiarão a vossa candidatura por não o conhecerem nem acreditarem no conhecimento que possa ter da realidade concelhia? Acha que estes meses que antecedem a realização das próximas eleições autárquicas serão suficientes para ultrapassar tais situações?

R. G. - Os argumentos a favor da minha candidatura são muitos, basta recordar que esta é a terceira vez consecutiva que sou candidato à Câmara Municipal de Terras de Bouro.

Resido na cidade de Braga, há quase vinte anos e sou dirigente Distrital de Braga do Partido Socialista também há muitos anos.

Durante este tempo sempre

apoié politicamente todos os concelhos do Distrito de Braga, com real destaque para Terras de Bouro, por ser um concelho muito semelhante ao das minhas raízes, o concelho de Melgaço.

São ambos concelhos da região do Minho, inseridos no Parque Nacional da Peneda-Gerês, com uma área geográfica e população semelhantes.

Contudo, e infelizmente para os seus habitantes, Terras de Bouro apresenta grandes necessidades de apoio político, pois somente representa pouco mais de 1% do eleitorado do Distrito de Braga.

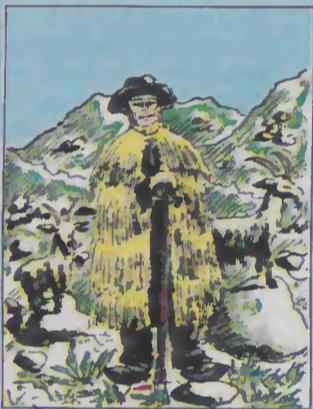
O meu enorme gosto pelos concelhos rurais e a admiração pela dedicação sem limites, por parte dos simpatizantes de todo o concelho e dos militantes do Partido Socialista das Secções de Terras de Bouro e do Gerês, com quem fiz inúmeras reuniões, em que discutimos sempre o passado, o presente e o futuro do concelho.

Na mesma linha gostava de esclarecer que há 4 anos já estive na eminência de ter que ser eu o candidato à Câmara de Terras de Bouro pois, por mandato expresso do Secretariado da Distrital de Braga do PS, fui incumbido de, em diálogo com os militantes do Concelho, apresentar um candidato à Câmara.

Depois de abordar vários terrabourenses para encabeçarem a lista da Câmara pelo Partido Socialista e receber várias respostas negativas, com as justificações que já dei nas respostas anteriores, pensei que tinha que avançar para apresentar uma alternativa aos eleitores do concelho.

Finalmente, depois de um grande esforço, consegui sensibilizar o Dr. Luís Teixeira a apresentar-se como candidato, com os resultados, no bom e mau sentido, já de todos por demais conhecidos, posicionando-me na lista, em

(Continua na pág. 15)



As "bocas" do Geresão

- Livra! O que é que te deu, Geresão amigo, para, qual Diógenes da modernidade, andares p'raí em pleno dia, com uma candeia acesa?!

- Ando à procura de um "tacho", homem.

- Mas procuras um Homem, como o Diógenes, ou um "tacho" qualquer?

- De Homens, pá, já desisti de procurá-los pois, como sabes, estão em vias de extinção. O que, agora está a dar são os "tachos".

- Lá isso são. E melhor ocasião para os arranjar, não terás pela certa.

- Disso sei eu. Mas aqueles que eu queria não me aparecem e os que me apareceram não os quero eu. De jeito nenhum.

- Tu lá sabes da tua vida, pá. Mas sempre ouvi dizer que "quem muito escolhe, pouco acerta"...

- É uma chatice, pá. E logo agora em que a concorrência é tanta!

- Olha que não sei se será bem assim. Ao que se ouve por aí, as "transferências de clube" estão na ordem do dia. E, ao que consta, algumas "aquisições" feitas nas equipas rivais até são bem sonantes...

- E o tão apregoado "amor à camisola" de sempre, qué dele?

- Ora, ora! Ainda és do bom tempo, criatura! Isso foi "chão que deu uvas", pá. Agora, o que conta é arranjar um "tacho", seja ele de que cor for.

- Muito me contas, amigalhaço, muito me contas.

- E a procissão nem sequer ao adro chegou. Muito mais irá acontecer, tu o verás.

- Espero bem que sim!

Repórter Gama



Custa a acreditar que alguém com o mínimo de decência e no perfeito domínio da sua capacidade mental permita aqueles conteúdos na programação! E não pensem que sou facilmente impressionável; que me assusta o despudor ou algum excesso nas palavras. Apenas gostaria, e porque tenho direito a isso, de através da televisão colher algum conhecimento, saber o que se passa em meu redor e entreter-me por alguns instantes, até porque mereço essa descontração depois de um dia de trabalho, e porque para isso investi umas dezenas de contos num aparelho de televisão.

Antes de me sentar para rascunhar este texto que regularmente ofereço, por três vezes tentei ver algo na televisão. Por três vezes a televisão me decepcionou e me fez sentir horror dela. Na primeira tentativa, um telejornal exibiu imagens do espectáculo deprimente dum tal "Zé Cabra", com direito a comentário eloquente pela *Voz Off* do programa. Deste "melro" voltarei a falar mais à frente. Numa outra tentativa e já noutra canal, numa sala armadilhada de câmaras de televisão, uma moça estava orgulho-

Os "zês" da nossa televisão

Agora sim, podemos orgulhar das televisões que temos! Podemos-nos deliciar com aquilo que elas diariamente nos oferecem: o mais reles que algum dia se poderia imaginar. Custa a acreditar que isto esteja a acontecer!

samente um preservativo com sabor a uvas passas (ela lá sabia como lhe colheu o sabor!) num sexo plástico de dimensões tipo cavalgada, enquanto enaltecia os prazeres que tal *engenho* lhe haveria de proporcionar. Por fim, na última das tentativas e num terceiro canal, um seminarista recolhido num retiro televisionado, num instante de recolhimento espiritual, esfregava as *partes baixas*, quem sabe perdido entre a sua vocação sacerdotal e o deslumbramento que lhe provoca o traseiro arrebicado da sua companheira de cela! Eram estes os momentos que qualquer cidadão ávido de conhecimentos poderia receber das irês principais



JOÃO LUÍS DIAS

estações de televisão deste nosso país, cada vez mais peno do novo mundo das comunicações!

Voltando então ao Zé Cabra e para quem ainda não conhece (o que será difícil) é a mais recente vedeta da canção nacional, Pode a televisão orgulhar-se de ter mostrado e promovido semelhante figurão: canta (!) como uma cana rachada (mais parece um engasgado a pedir um soco nas costas pam que lhe desimpeçam a garganta obstruída por um caroço de maçã) e veste de vermelho berrante com cornucópias prateadas na lapela, como se fosse o rei dum lixo qualquer

que a televisão descobriu. E o pior é que o conseguiram convencer que é mais um verdadeiro artista! E agora lá vai enchendo os bolsos entre os arrotos bafejados a cerveja por tudo quando é festa de estudentada; é cartaz no programa da respeitada romaria provincial e por este andar haverá de poisar num qualquer "Olimpia" desta nosso respeitado país, no ano em que até somos capital europeia da cultura! Fica-nos bem!...

A.E.O. - ARQUITECTURA, ENGENHARIA E OBRAS, LDA
SEDE:
 RUA DA CARVALMA DE BAIXO, 176 - APARTADO 2063 - 4514-909 PANZERES
 TELEF.: FAX 22 480 7026 EMAIL: aeo.lda@mail.telepac.pt
FILIAL:
 LUGAR DE VILAR-A-MONTE - VALDOZENDE - 4845-044 VALDOZENDE (GERÊS)
 TELEF.: FAX 253 377 090

INFORMAMOS TODOS OS CLIENTES E AMIGOS QUE A PARTIR DE 01 DE MARÇO DE 2001 TRANSFERIREMOS AS INSTALAÇÕES DA NOSSA FILIAL PARA VALDOZENDE

LUGAR DE VILAR - A - MONTE
 4845-044 VALDOZENDE (GERÊS)
 TELEFONE E FAX 253 377 090